



RELATÓRIO  
& CONTAS

2016





5 anos a produzir energia limpa e sustentável.



Governos, empresas e investidores em todo o mundo estão a perceber que a progressão para um crescimento amigo do ambiente e de baixas emissões é inevitável, benéfico e já está em curso.

Secretário Geral, Nações Unidas  
2016

# ÍNDICE

## 1. RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1.1 - Mensagens do PCA e do Administrador Delegado	06
1.2 - Cabeólica em Resumo	10
Visão, Valores e Marcos Históricos	10
Governo da Sociedade	10
Resumo de 5 Anos de Operação	14
1.3 - Enquadramento Económico	15
1.4 - Desempenho em 2016	17
Infraestruturas	17
Performance Operacional	17
Performance Comercial	18
Performance Financeira	19
Gestão de Recursos Humanos	20
Responsabilidade Ambiental e Social	22
1.5 - Perspetivas	23
Eventos Subsequentes	23
Perspetivas na Atividade	23
Agradecimentos	23
1.6 - Proposta de Aplicação de Resultados	24

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 - Balanço	26
2.2 - Demonstração de Resultados	27
2.3 - Demonstração de Alterações de Capital Próprio	28
2.4 - Demonstração de Fluxos de Caixa	29
2.5 - Anexo	30

## 3. RELATÓRIOS DO AUDITOR E DO FISCAL ÚNICO

3.1 - Relatório do Auditor Independente	46
3.2 - Relatório e Parecer do Fiscal Único	49



**1.**

## Relatório de Gestão

## 1.1. Mensagens do PCA e do Administrador Delegado

### Mensagem do Presidente do Conselho de Administração



É com particular satisfação que faço a apresentação deste Relatório e Contas da Cabeólica referente ao ano de 2016, cinco anos após o início de operação da empresa, um marco histórico que temos de realçar e celebrar.

Com efeito, neste momento de reviver um pouco da história da empresa, começarei por saudar todos aqueles que, mesmo nos momentos menos fáceis, colaboraram na implementação deste ambicioso projeto durante as fases de conceção, desenvolvimento, construção e operação comercial dos quatro parques eólicos, assegurando eficiência e uma boa relação técnica e comercial com o nosso cliente, Electra. Destacamos igualmente o facto de todos os stakeholders - acionistas, investidores, reguladores, gestores e operadores - terem passado por uma fase inicial de aprendizagem, por se tratar de um projeto ambicioso, de elevada penetração de energias renováveis em redes elétricas de ilhas e relativamente frágeis, em 4 ilhas diferentes e alimentadas por uma produção baseada exclusivamente em meios térmicos, constituindo-se, assim, num enorme desafio para qualquer empreendedor na área das energias renováveis.

O Projeto, o maior investimento no modelo PPP em Cabo Verde, tem sido reconhecido pela sua importância estratégica para o setor da eletricidade em Cabo Verde, tendo em conta os desafios anteriores na produção de energia eólica e o alinhamento com a política energética e prioridades definidas pelo Governo de Cabo Verde (GOCV) para mitigar a importação de produtos petrolíferos. Temos sido encorajados pelo apoio do GOCV, fornecido ao longo dos anos na obtenção das autorizações, licenças e outros inputs necessários das entidades públicas concernentes.

Apraz-nos reportar que o projeto tem demonstrado estabilidade em todos os aspetos da sua operação e

cumprimento com os principais indicadores de desempenho e objetivos. Tem sido com enorme satisfação que a Cabeólica tem vindo a anunciar ano após ano, ao longo de cinco anos de operação contínua, a inexistência de qualquer falha relevante nos parques eólicos e assegurado o fornecimento de energia de qualidade à Electra. Esse desempenho confirma a robustez dos processos de preparação, instalação, operação e manutenção do projeto.

Baseado nos resultados alcançados pelo projeto, nomeadamente com a penetração anual de energia eólica no país acima dos 20% de forma consistente, podemos afirmar, hoje, que existe um consenso com todos os nossos parceiros, colaboradores e outros associados que a energia eólica é uma realidade e uma alternativa credível e sustentável para o abastecimento de energia elétrica em Cabo Verde.

É importante realçar que a Cabeólica, seguindo a sua visão estratégica, tem operado com sucesso dentro do subsector das energias renováveis, e mais particularmente da eólica. Como uma empresa de excelência e de referência a nível interno e internacional, a Cabeólica contribuiu para que Cabo Verde alcançasse uma das maiores taxas de penetração de energia eólica no mundo (24% em 2014), aspeto que tem sido relevado nas várias distinções e prémios recebidos de entidades conceituadas, tais como o prémio de Melhor Projeto de Energias Renováveis em África e o prémio Ashden. Destacamos também o facto da Cabeólica ter sido o primeiro projeto de energia a ser desenvolvido em PPP, em Project Finance, e a certificar e vender créditos de carbono. Sentimo-nos dignificados por termos sido os responsáveis de feitos tão históricos e assinaláveis.

É também importante referir que, *ab initio*, a empresa adotou uma política de valorizar as competências locais, e começou com apenas um funcionário expatriado (CEO). Posteriormente, recrutou pessoal cabo-verdiano com as competências e experiência necessárias para o desenvolvimento e cabal cumprimento do seu *core business*. O Conselho de Administração tem sabido valorizar os seus colaboradores, cujo número manteve-se inalterável em 10, desde o início das operações comerciais. Por seu turno, também é digno de ênfase que a empresa gerou cerca de 40 empregos indiretos ao longo do processo.

Em termos de perspetiva operacional o ano de 2016 foi mais um em que a empresa correspondeu às

expectativas de forma eficiente, e, quiçá, competente a todas as exigências no domínio da gestão dos parques, incluindo no capítulo da manutenção terceirizada à Vestas como prestadora de serviços. Nesta área em especial, de manutenção e disponibilidade das máquinas, temos a assinalar a extensão do contrato de manutenção e disponibilidade (SAA) em vigor com a Vestas por um período adicional de sete anos, após o desempenho da Vestas desde 2011 ter sido avaliado de satisfatório. No final de 2016 terminaram, igualmente, as garantias dadas às obras de construção civil do projeto, não tendo sido necessário utilizá-las.

O consistente desempenho da empresa a nível técnico e financeiro manteve-se em 2016, mas com a produção de eletricidade ligeiramente abaixo da do ano anterior (2%), essencialmente por razões atribuíveis ao nível de limitações de potência introduzidas pelo comprador único, Electra. O resultado líquido alcançado pela empresa no ano de 2016 registou um decréscimo de aproximadamente 5% em relação ao ano de 2015.

Em 2016 também foram concretizadas algumas mexidas no capital da empresa, que resultaram na saída da InfraCo África (developer principal do projeto) como acionista e na entrada de AFC Equity Investments, mediante transferência da participação da InfraCo África, consolidando a AFC como investidor maioritário na Cabeólica. Por outro lado, deu-se igualmente início a um processo que conduzirá à transferência dos ativos e direitos ligados à eletricidade da AFC e AFC Equity Investments para uma Holding do sector que investirá em projetos inovadores no setor da eletricidade por toda a África.

A empresa manteve firme o compromisso de preservar e reforçar as atividades de responsabilidade social, bem como ao nível de preservação do ambiente e de promoção de atividades inovadoras no âmbito de educação pública. A principal iniciativa de cariz social, denominada EOLO, é aqui relevada por se tratar de um projeto sobre energias limpas e eficiência energética virada para a educação e despertar de consciência das crianças para um tema de interesse comum, responsável por cuidados sobre a conservação da natureza, garantia da sustentabilidade. É um projeto que despertou enorme interesse nas crianças, professores, escolas e Ministério de Educação, entre outros, pelo que a Cabeólica reitera o propósito de continuar a apoiar as iniciativas de educação em energias renováveis.

É igualmente motivo de enorme orgulho constatar que não se registaram quaisquer acidentes ou incidentes de trabalho afetando saúde e vida humana durante os cinco anos de operação, em muito devido ao respeito

e rigoroso cumprimento das políticas, regulamentos e procedimentos de saúde e segurança existentes na empresa. A empresa continua a respeitar e promover a importância da biodiversidade e da educação ambiental, áreas que têm merecido uma atenção muito especial e que apresenta indicadores de sucesso bastante interessantes.

É nossa firme convicção que temos laborado num ambiente estável, de confiança, de respeito e interesses recíprocos, e de muito comprometimento com o desenvolvimento sustentável, o que nos faz acreditar, cada vez mais, num futuro auspicioso. A Cabeólica é reconhecida, a nível interno e externo, como uma empresa de sucesso e um modelo a replicar, o que nos enche de orgulho e inspira para o prosseguimento da caminhada.

Para concluir, aproveito o ensejo para agradecer ao GOCV e à Electra, a todos os meus colegas no Conselho de Administração, aos nossos acionistas e investidores, nossos financiadores, à nossa equipa de gestão e aos outros stakeholders pelo inabalável apoio e estímulo durante esses anos. Damos igualmente as boas vindas ao Eng. Alexandre Monteiro, que substituiu o Dr. Alexandre Fontes no Conselho de Administração. Estamos ansiosos por mais cinco anos consecutivos de sucesso.

Henry Paul Batchi Baldeh  
Presidente do Conselho de Administração



## Mensagem do Administrador Delegado



Decorridos 5 anos de operação contínua desde que se procedeu à assinatura e ao levantamento dos certificados de takeover dos parques eólicos pertencentes à Cabeólica, principalmente em relação aos parques de Santiago (ST) e de São Vicente (S.V.) que aconteceu em dezembro de 2011, nesta apresentação do Relatório e Contas referentes ao exercício de 2016 não podíamos deixar de fazer referência, à laia de um efêmero balanço, ao que aconteceu de relevante na vida da empresa ao longo desses anos em termos de benefícios trazidos aos seus acionistas; de contribuição para a diversificação do mix de produção de energia elétrica em Cabo Verde; e, de pleno cumprimento dos parâmetros ambientais estabelecidos.

Na realidade, foram cinco anos em que a empresa tem estado a revelar todo o seu comprometimento com a produção de energia limpa e fiável, alinhada com as orientações de política sectorial do país. Ultrapassada a fase inicial de desafio de introdução de alta penetração de energia renovável em redes geridas essencialmente com o princípio de despacho de energia baseado na produção térmica, a empresa tem correspondido de forma satisfatória a todas as expectativas e aos requisitos estabelecidos contratualmente para a entrega de energia nos pontos de ligação às redes públicas de eletricidade.

Esses cinco anos coincidiram, sobretudo na 1ª metade, com um período pouco favorável da economia mundial, que afetou negativamente a economia nacional e o crescimento do PIB. A prolongada crise económica e social originou um efeito de recessão na economia até 2014. Também as economias com fortes laços com Cabo Verde cresceram negativamente até 2014, mas retomaram ligeiramente a partir de 2015 e 2016, 2ª metade dos cinco anos. Nessa 1ª metade, o PIB de Cabo Verde terá crescido a níveis médios de 1%, segundo estatísticas do FMI e do Banco de Cabo Verde, valor que ficou muito aquém do dos anos que antecederam a crise. Nesse contexto de fraco crescimento, que inibiu investimentos, a procura de eletricidade também cresceu timidamente. Entretanto, tudo indica que o crescimento do PIB terá melhorado no final de 2016, essencialmente devido ao

turismo. Não obstante a conjuntura desfavorável a empresa manteve um nível de negócio satisfatório, também muito devido ao seu bom desempenho e às boas relações comerciais com o offtaker e outros stakeholders.

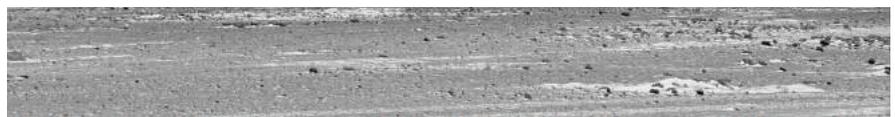
Com efeito, nesses 5 anos de operação temos igualmente destacado a salutar cooperação institucional que tem norteado a relação comercial com a concessionária do serviço público de distribuição de eletricidade, bem como a nível técnico o aperfeiçoamento constante das redes, nas 4 ilhas em referência, comportamento que conduziu a uma significativa redução do número de avarias registado nas redes elétricas, e, no número de Blackouts devidos a eventos de redes, com impacto positivo na gestão e operação dos 4 parques eólicos.

A faturação / cobrança da energia fornecida manteve-se dentro dos parâmetros controláveis, com melhorias significativas, nos últimos anos, nos prazos de pagamento, mormente devido aos entendimentos alcançados com o offtaker e a uma maior tolerância na aplicação dos dispositivos de garantia existentes, fato que muito nos apraz registar e sublevar.

Os 4 parques eólicos produziram 370.297 MWh, nos cinco anos de operação, numa média anual de 74.000 MWh, que variou no valor anual mais em função de limitações impostas pelo offtaker do que devido às oscilações de velocidade do vento ou disponibilidade das turbinas eólicas, que permaneceram acima dos 98%. Verificou-se um ligeiro abrandamento na produção dos últimos dois anos, essencialmente devido às limitações.

Sal e S.V. continuam a ser as ilhas com maiores restrições de potência eólica e, conseqüentemente, com maiores desperdícios da energia eólica disponível. Nessas circunstâncias, a energia disponível não aproveitada rondou, em média, os 28%, tendo sido ligeiramente superior nos últimos dois anos. ST continua sendo a ilha com o melhor aproveitamento, cerca de 97%, e o Sal com o pior, 53%.

A manutenção dos parques foi feita de forma eficiente e profissional, nos termos do contrato de manutenção e disponibilidade (SAA) de cinco anos existente com a Vestas, contrato que terminou em finais do ano de 2016, tendo sido estendido por mais sete anos. A esse facto associou-se o compromisso da Vestas em finalizar, antes do término de 2016, a lista de pendências reconhecidas pelas Partes. Nesses termos, os Mastros Meteorológicos (MMs), que se encontravam há algum tempo em processo moroso de substituição, foram instalados em S.V. e no Sal, mas adiado no caso da Boa Vista (B.V.) para janeiro de 2017, e no caso de ST, devido ao acidente ocorrido com a grua no



momento da elevação do MM, ficou acordado que deverá ser instalado até julho de 2017.

A empresa cumpriu integralmente, e dentro dos prazos estabelecidos, todas as responsabilidades legais e fiscais e, garantiu os padrões de qualidade e eficiência que a colocaram ao nível dos maiores operadores eólicos do mundo.

O ano de 2016 não foi exceção em termos operacionais, pois continuou a ser caracterizado por limitações de potência eólica, pelo que o nível de contributo da energia eólica para o mix de produção de energia elétrica do país foi inferior a 2015. Consequentemente, terá havido maior recurso à utilização de derivados de petróleo para produzir eletricidade.

O resultado líquido alcançado pela empresa no ano de 2016 registou um decréscimo de aproximadamente 5% relativamente a 2015. Como fatores preponderantes e extraordinários do exercício que contribuíram para esse resultado temos a relevar a continuação dos baixos preços de petróleo nos mercados internacionais e a repercussão que teve nos preços de derivados do petróleo regulados internamente, incentivando o consumo de combustíveis, com implicação acentuada nas limitações introduzidas pelo operador de redes, mormente em S.V. e no Sal. Esses fatores, mas também a instalação e entrada em operação de grupos eletrogéneos de maior potência nas centrais elétricas, nomeadamente na de S.V., influenciaram negativamente a evolução das vendas de eletricidade que, não obstante a ligeira redução de custos verificada na empresa, votaram os resultados líquidos para níveis mais reduzidos.

A consistência dos resultados apresentados pela

empresa e a excelência do desempenho técnico e financeiro são reconhecidos interna e externamente, e registados também através de alguns prémios de reconhecimento de mérito atribuídos à empresa.

Queremos ainda ressaltar que a atividade desenvolvida pela empresa não se resumiu à operação dos parques eólicos. Realçamos algumas ações mais relevantes de caráter social e ambiental empreendidas durante os últimos cinco anos, tais como os programas detalhados desenvolvidos para monitorar e coletar informações importantes sobre várias espécies de aves ameaçadas e répteis endêmicos, bem como o programa de educação sobre energia renovável e eficiência energética EOLO que a empresa vem implementando em escolas de várias ilhas nos últimos dois anos. Com efeito, a empresa manteve-se engajada no cumprimento do seu plano de mitigação ambiental e no de obrigações sociais.

O ambiente de trabalho da empresa é motivador e desafiante para todos os colaboradores, pelo que a equipa da empresa tem sido alvo de planos contínuos de capacitação, acompanhados de avaliações de desempenho regulares, para aperfeiçoamento das aptidões a nível operacional, no acompanhamento da tecnologia e nas negociações e discussões com os principais parceiros, e no reforço do trabalho de equipa.

Agradecemos a contribuição dedicada e muito profissional de toda a equipa, o apoio e encorajamento do Governo, da Electra, dos órgãos sociais da empresa e de outros parceiros.

Antão Fortes  
Administrador Delegado

## 1.2. Cabeólica em Resumo

### Visão, Valores e Marcos Históricos

#### Visão

Ser uma empresa de excelência e de referência nacional e internacional no setor das energias renováveis, criando valor para os seus *stakeholders* e fortemente comprometida com a sustentabilidade.

#### Valores

- Sustentabilidade - promovendo melhoria na qualidade de vida.
- Profissionalismo na prestação de serviços.
- Ética e Integridade na condução dos negócios.
- Responsabilidade Social - promovendo a educação para um mundo sustentável.
- Paixão pela energia limpa.

#### Marcos Históricos

**2008** – Assinatura de uma inovadora Parceria Público-Privada (PPP) entre a InfraCo Africa Limited, o Governo de Cabo Verde e a concessionária Electra SARL.

**2009** – A empresa Cabeólica, S.A. (Cabeólica) foi constituída para desenvolver, financiar, construir e operar quatro parques eólicos, dos quais também é proprietária.

**2010** – Africa Finance Corporation e o Finnish Fund for Industrial Cooperation passaram a participar na Cabeólica como parceiros estratégicos de referência e investidores maioritários.

Ainda em 2010, tendo sido garantidos os empréstimos a longo prazo do Banco Africano de Desenvolvimento e do Banco Europeu de Investimento, a Cabeólica assinou um contrato de compra e venda de eletricidade (PPA) com o off-taker, Electra, e contratos com a Vestas, para a construção dos parques eólicos (EPC) e manutenção das turbinas (SAA).

**2011** – O *financial close* foi atingido e foram iniciadas as construções dos parques eólicos e concluídas em Santiago e São Vicente com os respetivos certificados de takeover assinados no mesmo ano.

**2012** – Foi concluída a construção dos parques

eólicos do Sal e da Boa Vista e assinados os respetivos certificados de takeover. A empresa alcançou pleno COD (Commercial Operation Date).

**2013** – A Cabeólica assinala o primeiro ano com todos os quatro parques eólicos em pleno funcionamento e tornou-se na primeira empresa cabo-verdiana a registar o seu projeto no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo da UNFCCC.

**2014** - A empresa atinge o seu recorde atual contribuindo com 24% da eletricidade consumida em Cabo Verde, fazendo de Cabo Verde um dos países com a maior taxa de penetração de energia eólica no mundo.

**2015** - A Cabeolica procedeu pela primeira vez à venda de créditos de carbono.

**2016** - A participação na Cabeólica pertencente à InfraCo Africa Limited foi transferida à AFC Equity Investments, subsidiária a 100% detida pela AFC, que, assim, consolida-se como investidor maioritário.

### Governo da Sociedade

Em resultado da elevada reputação dos investidores e parceiros envolvidos, bem como dos valores e princípios sólidos partilhados pela liderança, a Cabeólica assume um compromisso forte com a ética, transparência, *accountability* e o cumprimento de boas práticas a nível de Governo de Sociedade.

A estrutura e o funcionamento da Sociedade são regulados pelo código das empresas comerciais, pelos estatutos e pelo acordo de desenvolvimento e investimento assinado entre os investidores, sendo a gestão operacional da Sociedade guiada pelo manual de procedimentos internos, que estabelece as boas práticas para as principais áreas de atuação da Sociedade, bem como o código de ética aplicável a todos os colaboradores.

Em virtude do acordo assinado com os financiadores, a Sociedade está ainda sujeita ao *compliance* com um conjunto de regras a nível de reporte de informação, mas também a nível da sua própria estrutura e funcionamento.

Por fim, em sintonia com as melhores práticas no setor e em particular a nível de PPPs e Project Finance, a Sociedade possui respostas estratégicas à gestão de risco nomeadamente importantes instrumentos contratuais em vigor, investidores institucionais transparentes e altamente experientes e uma atitude proativa por parte das estruturas de gestão e de fiscalização no sentido de identificação, reporte e mitigação dos principais riscos.

### Investidores



Africa Finance Corporation (AFC), uma instituição financeira de desenvolvimento multilateral pan-africana, com sede na Nigéria e da qual Cabo Verde também é um país membro. Possui como acionistas principais, bancos centrais e comerciais de vários países do continente africano.

AFC Equity Investments Limited, uma subsidiária detida a 100% pela AFC.



Finnish Fund for Industrial Cooperation (Finnfund), uma instituição de financiamento de desenvolvimento industrial com sede na Finlândia e que possui como acionista principal o Estado da Finlândia.



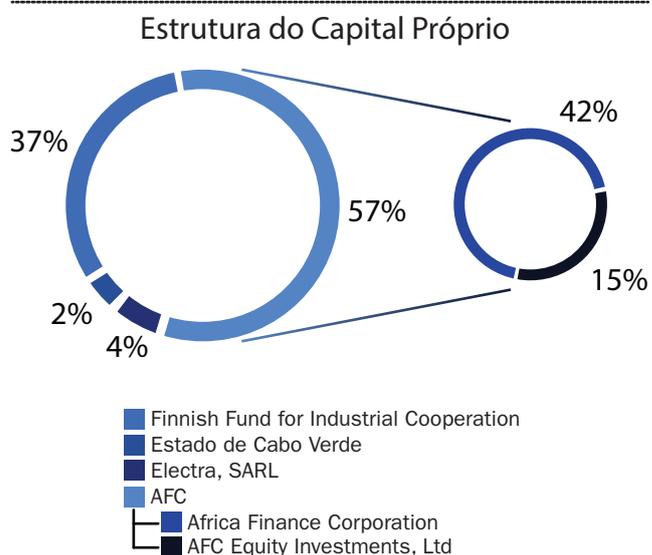
Empresa de Electricidade e Água - ELECTRA, S.A.R.L.

Electra – Empresa de Eletricidade e Água, SARL (Electra, SARL), a empresa concessionária local e que possui como acionista principal o Estado de Cabo Verde.



Estado de Cabo Verde.

A 16 de fevereiro de 2016, a participação na Cabeólica pertencente à InfraCo Africa Limited foi transferida à AFC Equity Investments Limited, consolidando-se a AFC como investidor maioritário, detendo atualmente uma participação de 57% na Cabeólica.



### Financiadores



Banco Europeu de Investimento (BEI), financiador de longo prazo do projeto.



Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), financiador de longo prazo do projeto.

### Principais Parceiros



VESTAS, fabricante das turbinas eólicas e prestador de serviço de manutenção das mesmas.



Empresa de Electricidade e Água - ELECTRA, S.A.R.L.

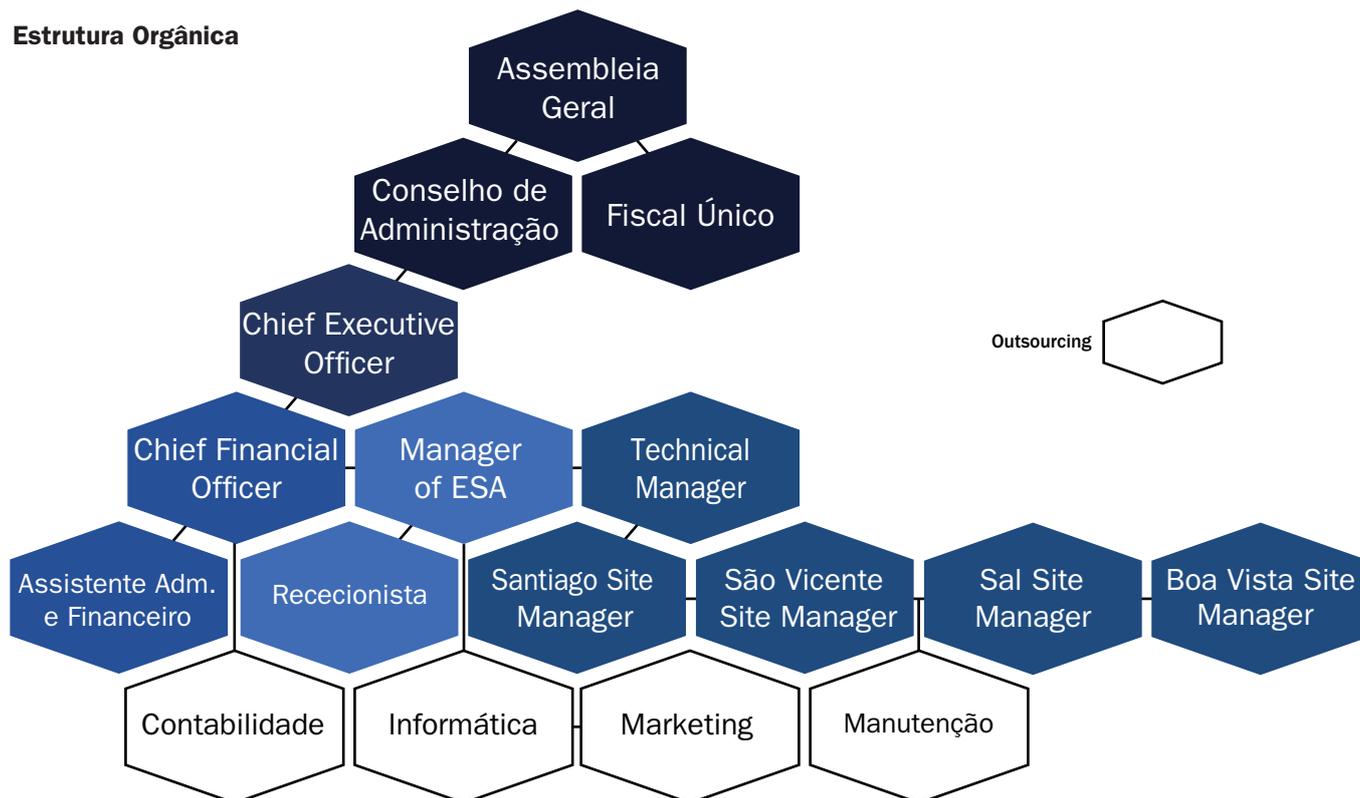
Electra, SARL, parceira comercial e operacional na gestão dos parques eólicos.

O modelo de governo de sociedade adotado respeita as melhores práticas a nível de transparência e separação de funções entre a gestão e a supervisão das atividades da empresa. A gestão é assegurada por um Conselho de Administração composto por 7 membros não executivos, incluindo um comité de administração e finanças, e um administrador delegado apoiado por uma equipa de gestão. A fiscalização é assegurada por uma auditoria externa e uma função de Fiscal Único, ambas atribuídas à firma internacional de

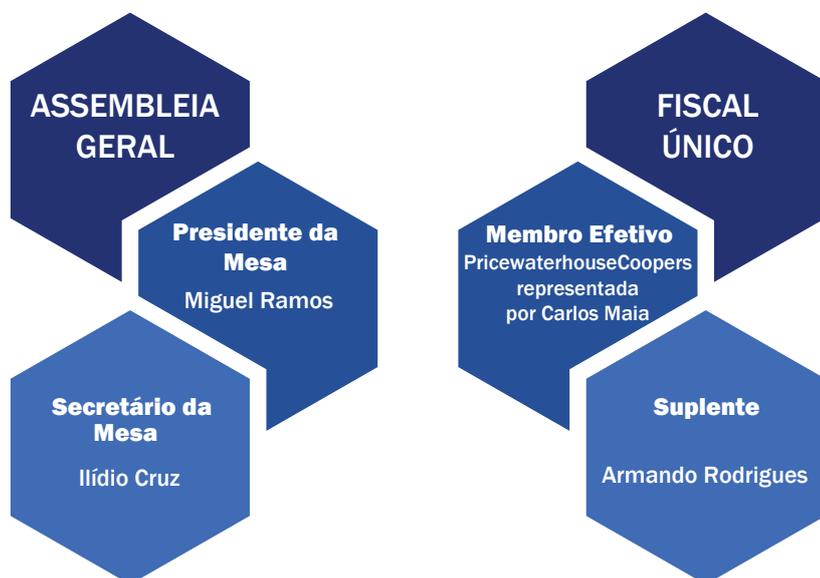
auditoria PricewaterhouseCoopers, e ainda uma Assembleia Geral de Acionistas e uma Assembleia de Investidores que asseguram o *accountability* perante os acionistas e investidores.

A composição do Conselho de Administração reflete a participação dos investidores no capital da Sociedade, garantindo, entretanto, em qualquer circunstância, um mínimo de participação de 1 membro do Estado de Cabo Verde e 1 membro da Electra, SARL. Este órgão reúne-se trimestralmente.

### Estrutura Orgânica



### Órgãos Sociais



# O Conselho de Administração

## Presidente do Conselho de Administração



**Batchi Baldeh**  
Administrador, Grupo de Investimento  
Africa Finance Corporation

Batchi Baldeh possui mais de 30 anos de experiência no setor de energia, tendo servido como consultor para diversas entidades, nomeadamente Governos, o Banco Mundial e a União Europeia e também atuado como especialista em Gestão de Energia e Serviços Públicos em várias transações a nível de empresas e de *project finance*.

## Administradores



**Taiwo Adeniji**  
Administrador Sénior, Grupo de Investimento  
Africa Finance Corporation

Taiwo Adeniji é um especialista em investimentos com mais de 24 anos de experiência. Atualmente é um Administrador Sénior para a área de Investimentos da Africa Finance Corporation e a sua experiência anterior de trabalho inclui 13 anos ao serviço do Banco Africano de Desenvolvimento.



**Tariye Gbadegesin**  
Vice Presidente Sénior, Indústria Pesada e Telecomunicações  
Africa Finance Corporation

Tariye Gbadegesin é uma especialista em gestão e investimento, com mais de 15 anos de experiência no setor financeiro. Possui ampla experiência em private equity e no setor bancário, e fez parte da equipa fundadora da Africa Finance Corporation. Tariye é detentora de uma licenciatura em Economia do Amherst College e um MBA da Harvard Business School.



**Ayotunde Anjorin**  
Administrador Financeiro da AFC  
AFC Equity Investments Limited

Ayotunde Anjorin é Administrador Financeiro da AFC. É licenciado em Contabilidade e contabilista/auditor certificado com mais de 15 anos de experiência na área financeira após a certificação, abrangendo reporte de informação financeira, controlo interno, gestão de risco, operações bancárias e reengenharia de processos.



**Helena Teppana**  
Gestora de Investimento Sénior  
Finnish Fund for Industrial Cooperation

Helena Teppana tem vindo a trabalhar no setor das energias renováveis dentro da Finnfund desde 2002. É portadora de um MBA em finanças, possui bastante experiência em várias técnicas de geração de energia, bem como os aspetos legais relacionados como financiamento de projetos.



**Alexandre Monteiro**  
Presidente do Conselho de Administração  
Electra, SARL

Alexandre Monteiro possui uma licenciatura em Engenharia Mecânica e um Master em Direção e Administração de Empresas. A sua vasta experiência inclui funções como Presidente do IADE (agência de promoção de investimentos), Administrador da SDTIBM (Sociedade de Desenvolvimento de Turismo Integrado Boa Vista e Maio), Deputado da Nação, Secretário de Estado do Turismo, Indústria e Comércio e Ministro do Comércio Indústria e Energia.



**Abraão Lopes**  
Presidente  
Instituto de Gestão da Qualidade e da Propriedade Intelectual

Abraão Lopes possui vasta experiência no setor energético Caboverdiano, tendo já exercido as funções de Diretor Geral de Energia durante duas décadas. Preside atualmente ao Instituto de Gestão da Qualidade e da Propriedade Intelectual.

Alex Katon, indicado pela InfraCo Africa Limited foi substituído em março de 2016 por Ayotunde Anjorin, indicado pela AFC Equity Investments Limited.

Alexandre Fontes indicado pela Electra, SARL foi substituído em novembro de 2016 por Alexandre Monteiro, igualmente indicado pela Electra, SARL.

## Resumo de 5 anos de Operação

Objetivos Alcançados	Principais Indicadores	2012	2013	2014	2015	2016
Ser uma empresa de excelência e de referência a nível nacional e internacional em energias renováveis	Capacidade Instalada (MW)	25,5	25,5	25,5	25,5	25,5
	Taxa Penetração Estim. (Cabo Verde)	18%	23%	24%	21%	20%
Forte comprometimento com a sustentabilidade, produzindo energia limpa com qualidade	Velocidade Média do Vento (m/s)	8,3	8,6	9,1	9,0	9,1
	Produção (MWh)	61.643	75.197	80.878	77.153	75.426
	CO2 Equivalent Evitados (toneladas)	42.439	51.633	55.381	52.688	51.429
Criar valor	Vendas de Eletricidade (mESC)	932.251	1.100.782	1.154.924	1.159.627	1.156.137
	EBIT (mESC)	449.871	503.634	609.736	658.312	619.068
	Resultado Líquido do Período (mESC)	17.720	-87.240	70.221	152.767	144.530
Consolidar a posição financeira da empresa	Rácio Cobertura do Serviço da Dívida*	1,21	1,59	1,74	1,87	1,90
Mitigar o risco de cobrança	Prazo Médio de Cobrança (dias)	79	82	73	65	42
Garantir <i>compliance</i> com contratos e legislação	Multas/Defaults (número)	0	0	0	0	0
Garantir standards de segurança	Acidentes de Trabalho (número)	0	0	0	0	0
Investir na capacitação local	Formação para Colaboradores (horas)	110	92	428	568	315
	Programas de Estágio (dias)	1	0	6	8	5
Desafios Futuros	Principais Indicadores	2012	2013	2014	2015	2016
Otimizar aproveitamento da energia disponível	Energia Produzida/Disponível (%)	66%	74%	74%	73%	72%
Aproveitar oportunidades de investimento	Capacidade Instalada Adicional (MW)	0	0	0	0	0

\* Considerando apenas empréstimos dos financiadores

## 1.3. Enquadramento Económico



Segundo dados do FMI, no ano de 2016 a economia global terá apresentado um desempenho sem brilho, tendo em conta o crescimento modesto, na ordem dos 3,1%, e pouco homogêneo entre os diversos grupos de países.

As economias desenvolvidas demonstraram um desempenho melhor do que o esperado, influenciados em parte por alguma recuperação do setor da indústria, com destaque para os Estados Unidos, Japão, alguns países da Zona Euro e o Reino Unido onde o impacto do Brexit foi relativamente contido. Nas economias emergentes, registaram-se desempenhos bastante díspares, mas em média um arrefecimento, com destaque para recessões no Brasil, Argentina, Turquia e economias exportadoras de petróleo da África subsaariana.

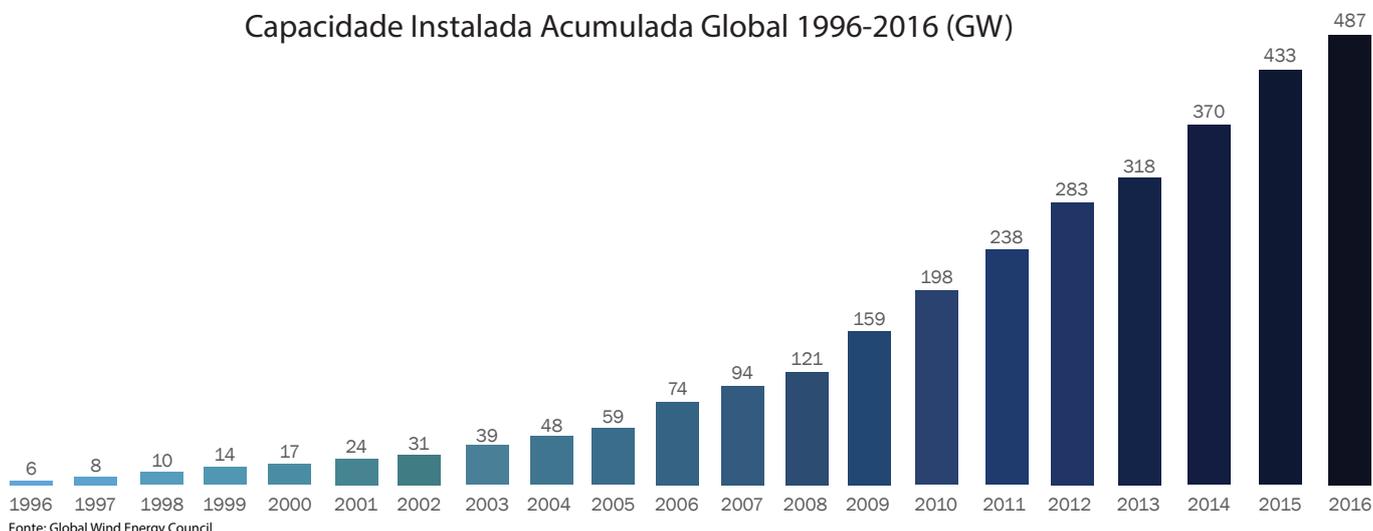
No setor de energia em particular, destaca-se por um lado alguma recuperação dos preços do barril do petróleo nos mercados internacionais, após as quedas significativas registadas em 2014 e 2015

para mínimos históricos, e por outro lado, a evolução para um novo paradigma em 2016 a nível de compromissos públicos relativos a energia limpa, na sequência do histórico acordo de mudanças climáticas de Paris, o COP 21, onde 195 países acordaram limitar o aquecimento global para abaixo de 2° C.

O atual preço de petróleo continua a colocar, a curto prazo, uma certa pressão a nível da competitividade das energias renováveis, incluindo a eólica. No entanto, tendo em conta a competitividade numa perspetiva de longo prazo, bem como outros fatores como impactos ambientais e sustentabilidade, independência energética e previsibilidade, governos e investidores estão cada vez mais conscientes de que a progressão para um crescimento global com base numa energia com baixas emissões e amiga do ambiente é um caminho inevitável.

A energia eólica em particular continua como uma das apostas dominantes a nível dos novos investimentos em capacidade instalada de eletricidade.

Capacidade Instalada Acumulada Global 1996-2016 (GW)



Fonte: Global Wind Energy Council

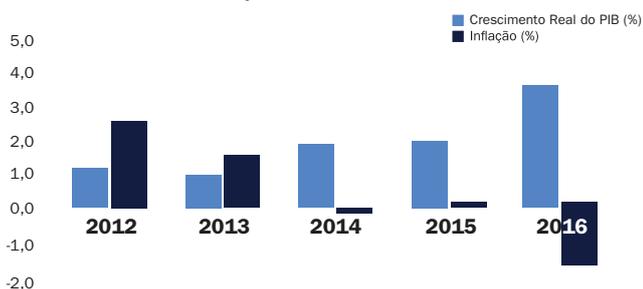
Em concreto, a capacidade instalada de energia eólica a nível global aumentou 13% no ano de 2016, de 433 GW para os atuais 487 GW, confirmando a tendência de crescimento sustentável que se vem verificando nas últimas 2 décadas, com destaque para os crescimentos a 2 dígitos na China e nos Estados Unidos. A nível do continente africano em particular, destaca-se 418 MW instalados em 2016 na África do Sul.

Capacidade Instalada de Energia Eólica (MW) África & Médio Oriente			
	Final de 2015	Novos 2016	Final de 2016
África do Sul	1053	418	1471
Egipto	810	0	810
Marrocos	787	0	787
Etiópia	324	0	324
Tunísia	245	0	245
Jordânia	119	0	119
Cabo Verde	26	0	26
Outros	124	0	124
<b>Total</b>	<b>3.488</b>	<b>418</b>	<b>3.906</b>

Fonte: Global Wind Energy Council

No caso de Cabo Verde, em 2016 a economia demonstrou sinais de modesta recuperação, com fontes como o Banco de Cabo Verde, o Instituto Nacional de Estatística e o Fundo Monetário Internacional a estimarem, em média, que o crescimento do PIB terá se situado em cerca de 3,6% e que se terá registado uma deflação de cerca de -1,4%. Esta melhoria face à tendência de desaceleração registada nos últimos anos resulta essencialmente de um aumento da procura externa, concretamente o crescimento dos fluxos de turismo e de investimento estrangeiro, e a recuperação da procura interna.

### Principais Indicadores



Fonte: FMI – Fundo Monetário Internacional, BCV – Banco de Cabo Verde e INE – Instituto Nacional de Estatística

A estabilidade política e social continua a ser o maior ativo do país. Com efeito, a instabilidade noutras regiões do globo e a crescente preocupação a nível de terrorismo contribuíram de forma significativa para a retoma do investimento direto estrangeiro e dos fluxos de turismo. Segundo dados do INE, o setor do turismo em particular apresentou um crescimento do número de hóspedes de cerca de 13%, uma clara melhoria face ao aumento de apenas 5% em 2015 e à redução

na ordem dos 6% em 2014.

Com o crescimento da economia a um ritmo ainda modesto, porém com sinais de recuperação e com perspectivas de importantes investimentos a nível do turismo, o consumo de energia elétrica no país terá mantido a tendência de crescimento modesto dos últimos anos, que se vem situando na ordem dos 4%, mas com sinais de uma provável melhoria no futuro próximo, especialmente nas ilhas de Santiago, Sal e Boa Vista.

O setor energético em Cabo Verde foi influenciado pela significativa queda nos preços dos combustíveis e pela diminuição dos preços de eletricidade em 2015 e início de 2016, embora em finais de 2016 já se tenha registado algum aumento dos preços de combustível, acompanhando, com o devido ajustamento temporal, a tendência nos mercados internacionais.

### Evolução do Preço da Energia 2012-2016



Fonte: ARE – Agência de Regulação Económica, ICE – Intcontinental Exchange (Brent oil price)

A Cabeólica foi, pelo 5º ano consecutivo, responsável pela produção de cerca de 20% da eletricidade consumida no país, mantendo Cabo Verde como um dos líderes mundiais e o líder na região da África ocidental a nível de taxa de penetração de energia eólica.



## 1.4. Desempenho em 2016

### Infraestruturas

Em 2016 completou-se 5 anos de operação dos 4 parques eólicos da Cabeólica com uma potência total instalada de 25,5MW, compostos por 30 turbinas eólicas, Modelo V52-850kW da Vestas, com a seguinte distribuição de turbinas eólicas e de capacidades: 11 em Santiago (9,35MW), 7 em São Vicente (5,95MW), 9 no Sal (7,65MW) e 3 na Boa Vista (2,55MW).

Em fevereiro de 2016, a Vestas apresentou o plano de manutenções preventivas e inspeções previstas para o ano. A implementação do plano decorreu de forma satisfatória, assim como as ações corretivas, garantindo elevada disponibilidade e desempenho das turbinas eólicas e das subestações dos 4 parques eólicos.

A Vestas instalou e colocou em funcionamento os mastros meteorológicos de São Vicente e Sal, em dezembro de 2016. Ainda em dezembro, iniciou-se a instalação do mastro meteorológico da Boa Vista, estando a conclusão da instalação e a colocação em funcionamento previstas para o primeiro trimestre do ano de 2017. Em Santiago prevê-se a instalação do respetivo mastro até finais do primeiro semestre de 2017.

Em 2016, a Cabeólica exerceu a opção de extensão do contrato de manutenção e disponibilidade (SAA) com a Vestas por mais 7 anos. Para isso, em março de 2016, a Cabeólica lançou o concurso para uma consultoria técnica para se avaliar o desempenho da manutenção dos quatro parques eólicos efetuada pela Vestas e as condições físicas atuais das turbinas eólicas, bem como promover melhorias nas inspeções realizadas pela equipa técnica da Cabeólica.

O relatório da Consultoria técnica apresentou de forma geral os seguintes resultados: foram consideradas satisfatórias as condições técnicas das turbinas eólicas, identificou-se a necessidade de melhoria no processo de reporte da Vestas e considerou-se necessária a melhoria contínua no controle dos aspetos técnicos pela equipa técnica da Cabeólica.

Paralelamente, em julho de 2016, a equipa técnica da Cabeólica participou numa formação realizada por uma empresa especializada, no sentido de reforçar as

capacidades a nível de operação e manutenção das turbinas eólicas, tendo posteriormente realizado duas inspeções técnicas aos 4 parques eólicos, implementando as melhorias no controle dos aspetos técnicos resultantes da formação e da Consultoria Técnica.

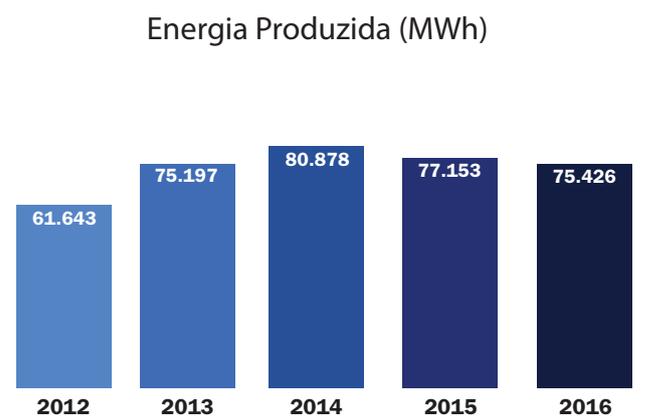
Foram ainda realizadas manutenções no âmbito de trabalhos de responsabilidade da Cabeólica nos parques de Santiago, São Vicente e Boa Vista.

Os relatórios de qualidade da energia injetada na rede pelos quatro parques eólicos foram disponibilizados no decorrer do ano à Electra, SARL e à AEB – Água e Energia da Boa Vista, S.A.

Em 2016, a Electra, SARL continuou o processo dos investimentos para melhorar as redes de distribuição e iniciou-se o projeto de Centro de Despachos de Santiago, de S. Vicente e do Sal. Para melhoria contínua das redes e permitir o controle das perdas técnicas e não técnicas a Electra, SARL instalou contadores com telecontagem nos grandes clientes e produtores independentes. Na Boa Vista, a AEB investiu no aumento da capacidade instalada na central de Rabil.

### Performance Operacional

#### Evolução

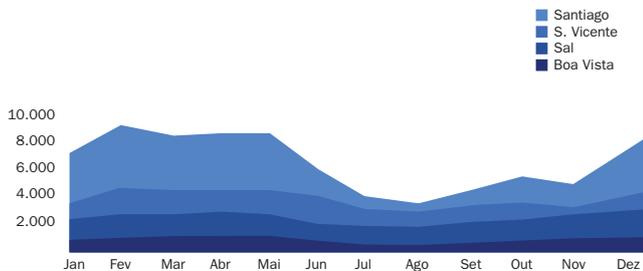


#### Resultados Gerais

Em 2016 a energia produzida foi de 75,4GWh e que se encontra distribuída da seguinte forma pelos quatro parques eólicos: Santiago – 42,5%; São Vicente - 24%; Sal - 23%; e Boa Vista - 10,5%. No global ocorreu uma redução de 2,3% em relação ao ano anterior e isto

deveu-se, essencialmente, pelas restrições técnicas impostas pelo off-taker na produção da energia eólica nas redes de S. Vicente e do Sal, com reduções de 4,4% e 9,0%, respetivamente. Em Santiago e Boa Vista registaram-se variações positivas de 1,2% e 3,2%, respetivamente.

### Energia Produzida Mensal (MWh)

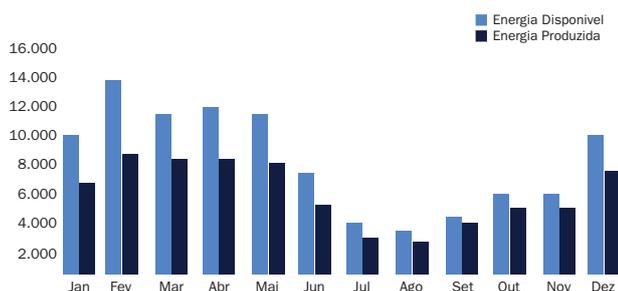


Estima-se que em 2016, a taxa anual média de penetração dos quatro parques eólicos tenha sido cerca de 20% em relação à produção total gerada no país (Santiago - 15%, S. Vicente - 25%, Sal - 31% e Boa Vista - 27%). Entretanto, a disponibilidade média anual assegurada pela Vestas foi de 99,27%.

	Capacidade Instalada (MW)	Energia Produzida (MWh)	Velocidade de Vento (m/s)	Disponibilidade (%)
Santiago	9,35	32.052	8,3	99,12%
S. Vicente	5,95	18.264	9,9	99,08%
Sal	7,65	17.227	9,1	99,52%
Boa Vista	2,55	7.883	9,0	99,36%
<b>Total</b>	<b>25,5</b>	<b>75.426</b>	<b>9,1</b>	<b>99,27%</b>

A energia disponível anual dos quatro parques eólicos manteve-se constante em relação ao ano anterior, com redução de 6,6% em S. Vicente e com aumentos de 3,3% e de 2,9%, respetivamente, em Santiago e na Boa Vista, enquanto que no Sal não houve variação. No entanto, dadas as restrições técnicas impostas pelo off-taker na produção dos quatro parques eólicos, foi absorvida pela rede cerca de 72% da energia disponível anual, apresentando Santiago com 95%, S. Vicente com 63%, Sal com 53% e Boa Vista com 77%.

### 2016

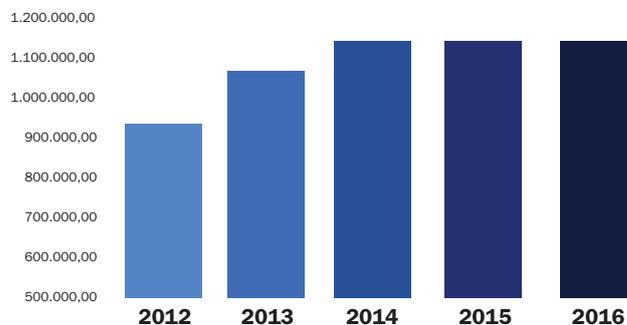


## Performance Comercial

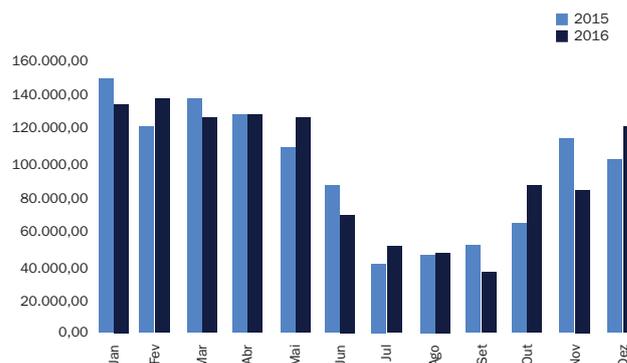
A Cabeólica possui um contrato de compra e venda de energia (PPA – Power Purchase Agreement) com o off-taker, Electra, SARL, que deverá vigorar por vinte anos a partir de 2012 e que proporciona as condições e garantias necessárias para a venda de energia durante esse período, nomeadamente os preços a serem considerados durante o período e as quantidades mínimas de energia que a Electra, SARL deve adquirir.

O ano de 2016 representa o quinto ano de atividade dos parques eólicos e reflete uma fase de estabilidade da atividade operacional e comercial, tendo em conta as melhorias já conseguidas nos últimos anos e o crescimento muito tímido da procura. Efetivamente, em 2016 a eletricidade faturada apresentou apenas uma ligeira diminuição de cerca de -0,3% face ao ano anterior.

### Vendas Anuais de Eletricidade (em milhares de CVE)

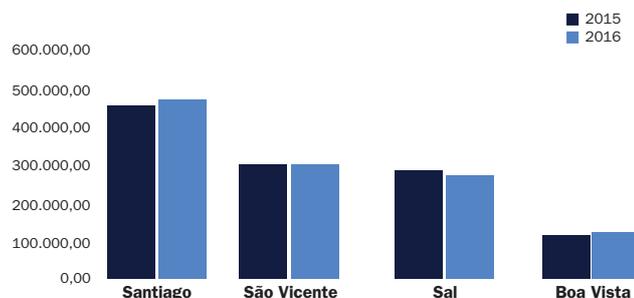


### Vendas Mensais (em milhares de CVE)



A nível de proporção por parque, notaram-se ligeiras deteriorações nos parques eólicos de São Vicente e do Sal face ao ano anterior, relacionados essencialmente com restrições técnicas do off-taker.

Vendas por Parque  
(em milhares de escudos)

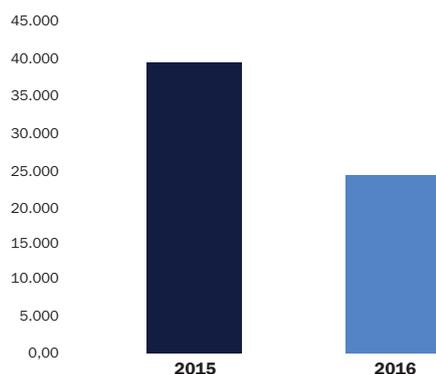


Apesar da solidez financeira global do off-taker, Electra, SARL, ainda merecer alguma atenção, o mesmo registou, desde finais de 2015, melhorias significativas a nível de resultados e de tesouraria, tendo sido possível reduzir a dívida vencida.

O preço médio de venda efetivo tem-se mantido sensivelmente ao mesmo nível desde o início da atividade comercial em 2012, confirmando a previsibilidade associada à Cabeólica e contrariando a volatilidade associada aos preços dos meios de produção convencional com base em combustíveis fósseis.

Em 2015, deu-se o início às vendas de Créditos de Carbono (CERs) no âmbito do contrato de compra e venda (ERPA – Emission Reduction Purchase Agreement) assinado com a Swedish Energy Agency, tendo sido vendidos em 2015 CERs gerados no período compreendido entre abril de 2013 a dezembro de 2014 e vendidos em 2016 basicamente os gerados durante o ano de 2015.

Vendas de CERs  
(em mESC)



## Performance Financeira

Encontrando-se em fase de operação plena e sem novos investimentos, a Sociedade voltou a registar em 2016 uma diminuição do total do balanço.

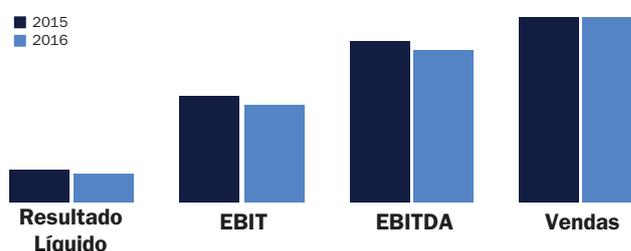
O Ativo não corrente compreende, essencialmente, os 4 parques eólicos e respetivas linhas de transmissão e os gastos de desenvolvimento do projeto.

O Passivo da Sociedade é constituído essencialmente pelo remanescente dos financiamentos obtidos dos investidores e dos financiadores. Apesar do Passivo ser ainda relativamente elevado quando comparado com o Capital Próprio, este cenário tem vindo a melhorar de forma sustentada e apenas 15% do Passivo corresponde a responsabilidades de curto prazo.

mEsc		
Ativo	2016	2015
Ativo não corrente	5.125.237	5.464.621
Ativo corrente	828.271	953.362
<b>Total</b>	<b>5.953.509</b>	<b>6.417.982</b>
<b>Capital Próprio</b>		
Capital social	3.468	3.468
Outros instrum. Capital Próprio e Reservas	207.880	86.870
Resultado do período	144.530	152.767
<b>Total</b>	<b>355.879</b>	<b>243.105</b>
<b>Passivo</b>		
Ativo não corrente	4.753.514	5.354.376
Ativo corrente	844.116	820.501
<b>Total</b>	<b>5.597.630</b>	<b>6.174.878</b>
<b>Capital Próprio + Passivo</b>	<b>5.953.509</b>	<b>6.417.982</b>

Tendo em conta que as Vendas e grande parte dos gastos operacionais mantiveram-se basicamente ao mesmo nível em 2016 face ao ano anterior, a ligeira redução dos resultados líquidos reflete, essencialmente, o efeito conjugado do reconhecimento de rendimentos relacionados com Créditos de Carbono (CERs) em montante superior no ano anterior e da diminuição dos gastos financeiros, esta última relacionada essencialmente com a amortização esperada dos empréstimos. Realça-se ainda que em 2015 as vendas de CERs foram reconhecidas em Outros Rendimentos e Ganhos e que a Sociedade iniciou em 2016 o reconhecimento de imposto sobre lucros.

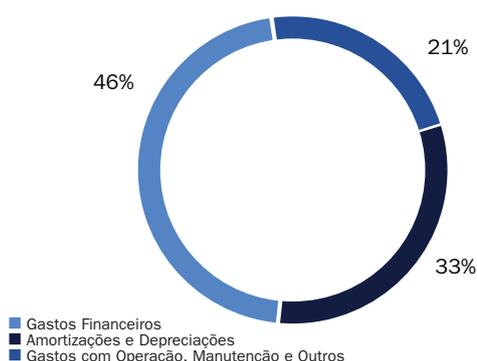
Resultados



mEsc		
Rendimentos	2016	2015
Vendas (Eletricidade e CERs)	1.180.223	1.159.627
Outros Rendimentos e Ganhos	367	60.665
Ganhos Financeiros	132	6.708
<b>Total</b>	<b>1.180.721</b>	<b>1.227.000</b>
Gastos		
Gastos c/ Operação, Manutenção e Outros	-221.516	-221.753
Amortizações e Depreciações	-340.005	-340.227
Gastos Financeiros	-469.046	-512.253
<b>Total</b>	<b>-1.030.567</b>	<b>-1.074.233</b>
Resultados		
EBITDA	959.073	998.539
EBIT	619.068	658.312
Resultado Líquido	144.530	152.767

Tendo em conta a especificidade desta indústria, Amortizações e Gastos Financeiros, voltaram a representar um total de cerca de 80% do total dos gastos da Sociedade.

Gastos Totais



Os fluxos de caixa refletem igualmente a fase de estabilidade da atividade, demonstrando a capacidade de honrar as responsabilidades e de atribuir o retorno aceitável aos seus investidores.

Os principais rácios para 2016 e 2015 encontram-se resumidos na tabela abaixo, refletindo a performance financeira positiva da Cabeólica.

Principais Rácios	2016	2015
Liquidez Geral		
Ativo Corr. (circulante) / Passivo Corr.	0,98	1,16
Estrutura de Capital		
Passivo / Capital Próprio	15,73	25,40
Cobertura do serviço da Dívida		
Cash flow operacional / Serviço da Dívida*	1,90	1,87
Prazo médio de cobrança (dias)		
Saldo de Clientes x365 / Vendas com IVA	42	65
Rentabilidade do Ativo		
Resultado Operacional / Ativo	10,4%	10,3%

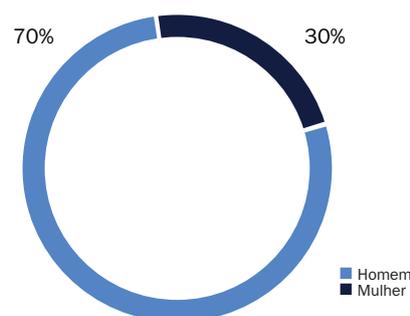
\*Considerando apenas empréstimos dos financ.

O histórico já existente de performance positiva nos 5 anos de atividade comercial e operacional, indiciam que estão asseguradas as condições para que a Cabeólica desenvolva de forma sustentável a sua atividade nos próximos anos.

## Gestão de Recursos Humanos

A gestão do capital humano na Cabeólica durante todo o seu percurso, visou garantir as competências necessárias ao cumprimento da sua missão e desenvolvimento e a valorização das pessoas. Ao longo dos 5 anos de atividade, o número de colaboradores da Cabeólica manteve-se em 10, um número ideal de quadros estabelecido no seu Plano de Recursos Humanos. Em média a equipa tem sido constituída por 30% de colaboradores do sexo feminino e 70% do sexo masculino. O Manual de Procedimentos Internos da Cabeólica e o Manual de Avaliação de Desempenho, ferramentas para a gestão de recursos humanos, têm permitido um alto padrão de profissionalismo na empresa, promovendo desempenhos cada vez mais eficientes, como também elevados níveis de motivação, satisfação e responsabilidade dos colaboradores.

Distribuição de Género nos Postos de Trabalho Diretos



Ao longo dos anos a Cabeólica tem vindo a gerar oportunidades diretas e indiretas de emprego através das suas atividades. Em 2016, estendeu-se o contrato de manutenção com a Vestas e deu-se continuidade ao contrato de vigilância e segurança com a empresa Silmac, que presta este serviço à Cabeólica desde 2012. Ambos os prestadores de serviço empregam e treinam colaboradores especificamente para cumprir com as obrigações contratuais com a Cabeólica. Para esse fim, a Vestas criou uma empresa de direito Cabo-verdiano que emprega 6 colaboradores nacionais, 5 técnicos e um supervisor, alinhando-se, assim,

com o objetivo da Cabeólica na capacitação de técnicos nacionais e na retenção no País dos conhecimentos adquiridos sobre operações de parques eólicos.

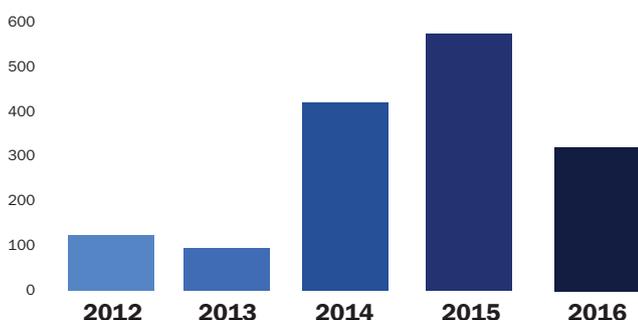
A Cabeólica terá ainda contribuído para a criação de 40 postos de trabalho indiretos através dos vários contratos de prestação de serviços celebrados com empresas locais para serviços de suporte à atividade principal da empresa.

### Formação

A concretização do plano de formação ao longo da existência da empresa, tem garantido o objetivo da empresa de continuamente acrescentar conhecimento aos colaboradores, bem como aumentar as competências, tendo em conta as necessidades específicas das suas atividades e as melhores práticas de mercado.

No âmbito da formação profissional durante os 5 anos, a equipa beneficiou de mais de 1905 horas de formação, incluindo 484 horas na área de saúde e segurança, especificamente orientadas para membros da equipa técnica que lidam frequentemente com equipamentos elétricos e executam trabalhos em altura. Foram ainda facultadas formações nas áreas financeira e administrativa e em sistemas de gestão da qualidade.

Horas de Formação



### Saúde e Segurança

A Cabeólica tem como objetivo definir e manter padrões adequados na gestão de saúde e segurança para garantir o bem-estar dos seus colaboradores e de outras pessoas que visitam os parques eólicos. Estão integradas nas melhores práticas referidas:

- O desenvolvimento de mecanismos e procedimentos internos para a garantia do cumprimento dos requisitos de segurança;
- As ações de formação contínua em módulos de saúde e segurança, tais como formação em primeiros socorros, suporte básico de vida e combate a incêndios nos standards da Global Wind Association;
- A disponibilização de equipamentos adequados para a proteção individual, adequados para cada atividade;
- A fiscalização e coordenação de segurança em obra que cumulativamente garante a boa utilização dos equipamentos de proteção individual e coletiva;
- A presença de equipamentos de primeiros socorros e equipamentos de combate a incêndio em todos os parques eólicos, bem como aparelhos adequados para o uso dos equipamentos com carga elétrica.

Adicionalmente a empresa implementou a prática de disponibilizar a todos os seus colaboradores exames médicos gerais, como forma de incentivar e promover a saúde dos colaboradores. Todos os colaboradores da empresa também foram cobertos com seguros facultativos complementares.

Durante os 5 anos de atividade da empresa não se registou qualquer acidente de trabalho devido à implementação de políticas e procedimentos de segurança eficazes. A empresa compromete-se a envidar todos os esforços possíveis para manter esse registo.

## Responsabilidade Ambiental e Social

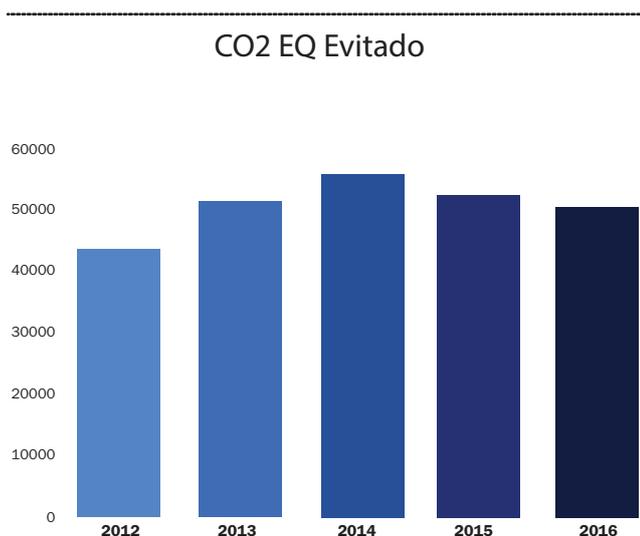
Devido aos valores corporativos da empresa, bem como aos de seus investidores e financiadores, a empresa vem desenvolvendo e apoiando vários programas e projetos suscetíveis de ter um impacto direto no bem-estar ambiental e social.

### Responsabilidade Ambiental

A Cabeólica orgulha-se em ser a empresa cabo-verdiana líder na produção de energias renováveis na matriz energética de Cabo Verde, produzindo quantidades substanciais de energia limpa para as redes nacionais, contribuindo assim para a sustentabilidade ambiental e social. Para além da estrita conformidade com o Plano Ambiental e Social (ESMP), que serve para orientar a monitorização ambiental, existem três áreas de responsabilidade prioritárias e de maior impacto:

#### Redução de gases de efeito estufa

A produção de energia eólica pela Cabeólica até a data permitiu uma redução de cerca de 267.000 toneladas, fazendo da empresa a entidade com maior impacto na redução de gases de efeito estufa no país, uma conquista importante na luta global contra as mudanças climáticas.



#### Valorização da Biodiversidade

Como uma empresa produtora de energia eólica com uma forte visão de desenvolvimento sustentável, Cabeólica respeita e promove a importância da conservação da biodiversidade. Ao longo da sua

existência a empresa tem promovido importantes iniciativas de conservação de biodiversidade incluindo:

- Estudos sobre o comportamento de várias espécies de aves como a *Haliaetus pandion* e *Aethereus phaethon*, entre outras, a fim de obter dados importantes sobre o status da saúde e diversidade da avifauna no país para a comunidade nacional e internacional.
- Monitoramento do réptil *Tarentola substituta*, endêmico à ilha de São Vicente, incluindo financiamento de diversos estudos que possibilitou a elevação desta osga da categoria subespécie com dados insuficientes para espécie em baixo risco na lista vermelha da IUCN.

#### Educação ambiental

Desde 2013 que a empresa executa o programa de educação nas escolas da Boa Vista, destinado a promover a consciencialização ambiental em torno da necessidade de conservação das espécies endémicas na ilha, bem como, informar da importância das energias renováveis em geral. Até o final de 2016, 79 palestras foram realizadas na Boa Vista no âmbito deste programa com 519 alunos a assistirem durante esse ano.

#### Responsabilidade Social

A empresa tem vindo a dar continuidade ao programa Nós Somos Energia que, criado em 2014, visa promover as fontes de energias limpas e a eficiência energética, para crianças em idade escolar entre 9 e 10 anos, no 4º ano de escolaridade. O programa, criado pela Cabeólica, conta com vários parceiros incluindo o Ministério da Educação e do Desporto e da Direção Geral de Energia. Com um *feedback* positivo dos respetivos Ministérios, bem como dos estudantes e encarregados de educação, o programa já foi implementado em 34 escolas espalhadas por varias ilhas do País.

Para além disso, a empresa também tem patrocinado vários programas e projetos importantes incluindo projetos na área de investigação em biodiversidade e recursos genéticos, iniciativas desportivas com fortes componentes sociais, e eventos importantes que promovem as energias renováveis e a ciência energética, transformações socioeconómicas assim como o desenvolvimento de condições para a saúde da comunidade. O apoio da empresa às iniciativas voltadas para a consciencialização a nível ambiental alinha-se com os valores ambientais e a Cabeólica está empenhada a continuar esse apoio nos anos vindouros.

## 1.5. Perspetivas

### Eventos Subsequentes

Não se tem conhecimento de nenhum evento subsequente relevante que tenha ocorrido desde 31 de dezembro de 2016 até à data deste relatório.

### Perspetivas na Atividade

Após cerca de 5 anos de operação dos parques eólicos, o balanço é fortemente positivo e as metas prioritárias continuam obrigatoriamente relacionadas com a gestão e a monitorização eficiente da operação e manutenção dos parques eólicos, numa perspetiva de maximizar o aproveitamento da energia eólica disponível e de assegurar a elevada qualidade dos parâmetros da energia produzida.

Considerando (i) a evolução esperada do consumo de eletricidade para os próximos anos em Cabo Verde em virtude do crescimento da população, crescimento económico e importantes investimentos esperados na área do turismo (ii) os ambiciosos planos do Governo

de Cabo Verde na área de energias renováveis, (iii) a experiência acumulada pela Cabeólica neste mercado e (iv) a capacidade técnica e financeira dos seus investidores e parceiros, a Sociedade e os seus investidores continuam atentos a oportunidades de expansão da atividade, sujeitas naturalmente a uma análise detalhada e prudente de cada projeto em concreto.

### Agradecimentos

Aos nossos financiadores BEI – Banco Europeu de Investimentos e BAD – Banco Africano de Desenvolvimento e às outras instituições financeiras, da banca e de seguros, endereçamos o nosso reconhecimento pela excelência do relacionamento e os nossos agradecimentos pelo apoio e colaboração prestados no decorrer de 2016.

Ao nosso parceiro Electra, SARL e a todos os nossos fornecedores de bens e serviços, particularmente a VESTAS, os nossos agradecimentos pela valiosa cooperação técnica e comercial.

Ao nosso Auditor e Fiscal Único uma palavra de apreço pelo rigor dos serviços prestados.



## 1.6. Proposta de Aplicação de Resultados

Tendo sido apurado um resultado líquido positivo de 144.530.329 escudos e tendo em conta que as reservas legais da Sociedade encontram-se acima do mínimo requerido, o bom desempenho operacional e financeiro, mas também a necessidade de continuar a capitalizar a Sociedade, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral, a seguinte aplicação dos resultados líquidos referentes ao exercício de 2016:

- Transferência de 80% para Outras Reservas – 116.081.959 escudos
- Transferência de 20% para Dividendos – 28.448.370 escudos

Praia, 30 de março de 2017

### **O Conselho de Administração**

---

Batchi Baldeh,  
Presidente do Conselho de Administração

---

Tariye Gbadegesin, Administradora

---

Helena Teppana, Administradora

---

Taiwo Adeniji, Administrador

---

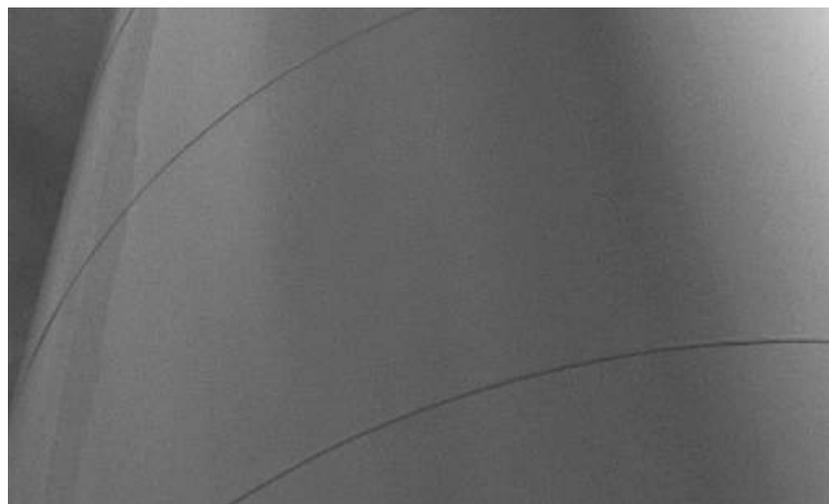
Ayotunde Anjorin, Administrador

---

Alexandre Monteiro, Administrador

---

Abraão Lopes, Administrador



**2.**

Demonstrações Financeiras

## 2.1. Balanço

### CABEÓLICA, SA

Edifício BAIcenter, 2.º Esq.  
Avenida Cidade de Lisboa - Praia  
NIF: 256642044

#### BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de Escudos - mESC)

	Data de referência		
	Dez-16		Dez-15
	Notas	valor	mESC
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	<b>3</b>		
Edifícios e outras construções		4 055	4 359
Equipamento básico		4 047 943	4 313 302
Equipamento de transporte		5 955	7 547
Equipamento administrativo		2 479	3 544
Activos intangíveis	<b>4</b>		
Projectos de desenvolvimento		915 675	976 288
Programas de computador		168	772
Outros activos intangíveis		148 962	158 809
Total do activo não corrente		<b>5 125 237</b>	<b>5 464 621</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários			
Produtos acabados e intermédios	<b>5</b>	22 053	22 053
Clientes	<b>6</b>	155 441	235 712
Outras contas a receber		8	23
Diferimentos	<b>7</b>	54 086	59 126
Caixa e depósitos bancários	<b>8</b>	596 684	636 448
Total do activo corrente		<b>828 271</b>	<b>953 362</b>
<b>Total do activo</b>		<b>5 953 509</b>	<b>6 417 982</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>	<b>9</b>		
Capital realizado		3 468	3 468
Prestações suplementares e outros inst de Capital Proprio		13 199	13 199
Reservas legais		6 998	6 998
Outras Reservas		187 683	66 673
Resultado líquido do período		144 530	152 767
Total do capital próprio		<b>355 879</b>	<b>243 105</b>
<b>Total do capital próprio</b>		<b>355 879</b>	<b>243 105</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	<b>13</b>	21 897	20 217
Financiamentos obtidos	<b>10</b>	4 731 617	5 334 160
Total do passivo não corrente		<b>4 753 514</b>	<b>5 354 376</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Estado e outros entes públicos	<b>11</b>	37 780	33 897
Financiamentos obtidos	<b>10</b>	731 900	711 884
Outras contas a pagar	<b>12</b>	74 436	74 721
Total do passivo corrente		<b>844 116</b>	<b>820 502</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>5 597 630</b>	<b>6 174 878</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>5 953 509</b>	<b>6 417 982</b>

O Contabilista Certificado

O Diretor Financeiro

A Administração

## 2.2. Demonstração de Resultados

### CABEÓLICA, SA

Edifício BAICenter, 2.º Esq.  
Avenida Cidade de Lisboa - Praia  
NIF: 256642044

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**  
**PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01 DE JANEIRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016**  
**E 1 DE JANEIRO DE 2015 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015**  
(Valores expressos em milhares de Escudos - mESC)

	PERÍODO		
		2016	2015
	Notas	mESC	mESC
Vendas e Prestações de serviços	14	1 180 223	1 159 627
Variação nos inventários de produção	14	-	-
<b>Resultado operacional bruto</b>		<b>1 180 223</b>	<b>1 159 627</b>
Fornecimentos e serviços externos	15	( 173 376)	( 173 251)
<b>Valor acrescentado bruto</b>		<b>1 006 846</b>	<b>986 377</b>
Gastos com o pessoal	16	( 42 698)	( 40 312)
Outros rendimentos e ganhos	17	367	60 665
Outros gastos e perdas	18	( 5 442)	( 8 190)
<b>Resultado antes de depreciações, amortizações, perdas/ganhos de financiamento e impostos</b>		<b>959 073</b>	<b>998 539</b>
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	3 e 4	( 340 005)	( 340 227)
<b>Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)</b>		<b>619 068</b>	<b>658 312</b>
Juros e ganhos similares Obtidos	19	132	6 708
Juros e perdas similares suportados	20	( 469 046)	( 512 253)
<b>Resultado antes de Impostos</b>		<b>150 153</b>	<b>152 767</b>
Imposto sobre o rendimento do período	11	( 5 623)	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>144 530</b>	<b>152 767</b>
<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>			
Detentores do capital da empresa-mãe		144 530	152 767
Resultado por acção básico	22	42	44

O Contabilista Certificado

O Diretor Financeiro

A Administração

## 2.3. Demonstração de Alterações do Capital Próprio

CABEÓLICA, SA

Edifício BAICenter, 2.º Esq.  
Avenida Cidade de Lisboa - Praia  
NIF: 256642044

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO  
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01 DE JANEIRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016  
E 1 DE JANEIRO DE 2015 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015  
(Valores expressos em milhares de Escudos - mESC)

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital (entidade)						Total do Capital Próprio	
		Capital realizado	Prestações suplem. e outros instrumentos de capital próprio	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Resultado líquido do período		Total
<b>POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2015</b>	1	3 468	13 199	6 998	( 75)	24 975	70 221	118 786	118 786
<b>ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO</b>									
Resultado líquido do período							152 767	152 767	152 767
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	2	-	-	-	-	-	152 767	152 767	152 767
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>									
Distribuições	3					0	( 28 448)	( 28 448)	( 28 448)
<b>OUTRAS OPERAÇÕES</b>									
Aplicação do resultado do período anterior					41 773		( 41 773)	-	-
Outras operações	4				24 975	( 24 975)		-	-
					66 748	( 24 975)	( 41 773)	-	-
<b>POSIÇÕES NO FIM DO PÉRIODO 2015</b>	1+2+3+4	3 468	13 199	6 998	66 673	-	152 767	243 105	243 105
<b>POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2016</b>	1	3 468	13 199	6 998	66 673	-	152 767	243 105	243 105
<b>ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO</b>									
Resultado líquido do período							144 530	144 530	144 530
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	2	-	-	-	-	-	144 530	144 530	144 530
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>									
Distribuições (Dividendos)	9						( 31 756)	( 31 756)	( 31 756)
	3						31 756	( 31 756)	( 31 756)
<b>OUTRAS OPERAÇÕES</b>									
Aplicação do resultado do período anterior	9				121 011		( 121 011)	-	-
	4				121 011	-	121 011	-	-
<b>POSIÇÕES NO FIM DO PÉRIODO 2016</b>	1+2+3+4	3 468	13 199	6 998	187 683	-	144 530	355 879	355 879

O Contabilista Certificado

O Diretor Financeiro

A Administração

## 2.4. Demonstração de Fluxos de Caixa

### CABEÓLICA, SA

Edifício BAICenter, 2.º Esq.  
Avenida Cidade de Lisboa - Praia  
NIF: 256642044

### DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de Escudos - mESC)

	PERÍODO		
	2016		2015
	Notas	mESC	mESC
<b>Método Directo</b>			
<b><u>Fluxos de caixa das actividades operacionais</u></b>			
Recebimentos de clientes		1 433 914	1 402 382
Pagamentos a fornecedores		( 178 542)	( 173 901)
Pagamentos ao pessoal		( 42 102)	( 39 738)
Caixa gerada pelas operações		1 213 270	1 188 742
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos	8	( 177 827)	( 169 203)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		1 035 443	1 019 539
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u></b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		( 1 401)	( 930)
Activos intangíveis		-	( 11 027)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis		52	20
Outros activos		-	166
Juros e rendimentos similares		132	6 671
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		( 1 218)	( 5 099)
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u></b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		( 582 528)	( 487 123)
Juros e gastos similares		( 459 627)	( 503 920)
Dividendos		( 31 756)	( 28 448)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(1 073 910)	(1 019 491)
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>			
		( 39 685)	( 5 051)
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		( 79)	31
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		360 442	365 462
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		320 678	360 442

O Contabilista Certificado

O Diretor Financeiro

A Administração

## 2.5. Anexo

### Informação Geral

A CABEÓLICA, S.A. (adiante designada por Cabeólica ou Sociedade) foi constituída por escritura pública de 29 de setembro de 2009. O capital social da Sociedade, integralmente realizado, é detido por uma entidade estrangeira e por duas entidades nacionais (ver Nota 9).

O objeto social da Sociedade compreende a gestão de parques eólicos, a produção e a comercialização de energia eólica e os respetivos serviços auxiliares. Neste contexto, em março de 2010, a Sociedade celebrou com a Electra - Empresa de Eletricidade e Água, SARL um “Power Purchase Agreement”, o qual regula as relações comerciais entre as duas entidades, nomeadamente as condições de produção, faturação e cobrança. O contrato, que vigora por um período de 20 anos, a contar da data do “takeover” (certificado de conclusão) do último parque eólico, prevê, entre outras condições, (i) quantidades mínimas de energia, designadas por quantidades “Take or pay”, (ii) o preço por kWh, (iii) prazo para liquidação das faturas e taxa de juro em caso de atraso e (iv) uma caução/garantia prestada pela Electra/Governo.

Estas Demonstrações Financeiras foram aprovadas para distribuição em 30 de março de 2017.

#### 0. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro (SNCRF), aprovado pelo Decreto-Lei nº5/2008, de 4 de fevereiro, o qual entrou em vigor em 1 de janeiro de 2009. A fim de facilitar a sua leitura, os valores apresentados no presente Anexo encontram-se expressos em milhares de Escudos (mESC).

#### 1. Resumo das principais políticas contabilísticas adotadas

As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação destas demonstrações financeiras encontram-se descritos a seguir:

#### 1.1. Ativos fixos tangíveis e depreciações

Os ativos fixos tangíveis são contabilizados pelo respetivo custo histórico de aquisição, o qual inclui o valor da fatura do fornecedor acrescido de despesas de compra e instalação, líquido das respetivas depreciações acumuladas e, caso houver, de perdas de imparidade.

Relativamente aos parques eólicos, encontram-se expressos ao custo de instalação dos mesmos, acrescidos dos respetivos encargos financeiros, gastos com o pessoal e outros gastos diretamente afetos aos parques incorridos durante o período de instalação e dos custos de desmantelamento.

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados sempre que melhorem o nível de desempenho originalmente avaliado do ativo existente ou aumentem a sua vida útil, quando for provável que benefícios económicos futuros fluirão para a empresa e o custo do ativo possa ser mensurado com fiabilidade. Todos os outros dispêndios subsequentes são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas sobre os valores de aquisição ou justo valor, conforme o caso, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal, a partir da data da conclusão da instalação dos parques (data dos certificados de takeover), ao longo de um período de 20 anos, equivalente à vida útil estimada dos parques e ao período do “Power Purchase Agreement” (ver Informação geral acima).

Para a determinação da quantia depreciável, deduziu-se o valor residual dos parques eólicos no fim da sua vida útil, estimado em mESC 50 584. No final de cada exercício o valor residual é objeto de revisão.

As depreciações dos restantes ativos fixos tangíveis são calculadas sobre os valores de aquisição, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas refletem satisfatoriamente a vida útil económica dos bens, definida como segue:

Edifícios e outras construções	10 a 20 anos
Equipamento de transporte	8 anos
Equipamento administrativo	4 a 8 anos

## 1.2. Ativos intangíveis e amortizações

Representam fundamentalmente (i) gastos com desenvolvimento do projeto dos parques eólicos nas ilhas de São Vicente, Sal, Boa Vista e Santiago e (ii) linhas de transmissão de energia (rede), as quais, nos termos do “Power Purchase Agreement” assinado com a ELECTRA, são, na data do “takeover” de cada parque (data do início das operações comerciais), transferidas para a Electra, que passará a ser responsável pela sua operação, manutenção e seguro. Os autos de entrega das linhas de transmissão dos quatro parques foram assinadas pelas partes em 1 de agosto de 2013.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, em base duodecimal, a partir da data do início das operações comerciais, ao longo de um período de 20 anos, equivalente ao período de vigência do “Power Purchase Agreement”.

## 1.3. Imparidade de ativos

Os ativos sujeitos a amortização são revistos quanto à imparidade, sempre que os eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável. Havendo, a perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo-face ao seu valor recuperável. O valor recuperável é o mais alto de entre o justo valor de um ativo, menos os gastos para venda, e o seu valor de uso. Para realização de testes de imparidade, os ativos são agrupados ao mais baixo nível no qual se possam identificar separadamente fluxos de caixa (unidades geradoras de fluxos de caixa).

## 1.4. Inventários

Representam as quantidades de créditos de carbono (CERs) gerados no exercício, caso exista uma certeza razoável de que serão certificados, mensurados ao justo valor correspondente ao preço de venda contratualizado. Os CERs gerados são registados por contrapartida de Variação nos inventários de produção.

## 1.5. Empréstimos obtidos

Os empréstimos obtidos são reconhecidos inicialmente ao seu valor nominal ou justo valor, quando diferente, deduzido dos respetivos custos de transação, quando incorridos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na rubrica de Resultados financeiros da demonstração de resultados. Os empréstimos são registados pelo valor líquido dos gastos de operação, os quais são considerados como uma parcela dos juros suportados em cada período.

Os empréstimos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a Sociedade possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os encargos financeiros resultantes de empréstimos obtidos integram o custo dos parques eólicos que financiaram durante o período de construção.

## 1.6. Depósitos bancários

A rubrica de Depósitos bancários inclui depósitos bancários de liquidez elevada e com maturidades iniciais até três meses.

## 1.7. Capital próprio

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio, quando realizadas.

A parcela não realizada do capital não é objeto de registo. Quando houver, os custos inerentes à emissão de novas ações são apresentados no capital próprio, como uma dedução das entradas de capital.

As prestações acessórias de capital são reconhecidas no capital próprio quando não têm prazo de reembolso definido, não estejam sujeitas a juros e cumpram as demais condições de reconhecimento na rubrica de capital próprio.

## 1.8. Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas e impostos diferidos

Ao abrigo do Decreto-Lei nº1/2011, de 3 de janeiro, a Cabeólica, na qualidade de produtor independente de eletricidade com base em energias renováveis, usufrui dos seguintes incentivos fiscais:

- (i) Redução de impostos sobre rendimentos de 100% nos cinco (5) primeiros anos de produção, de 50% do 6º ao 10º ano de produção e de 25% do 11º ao 15º ano de produção, neste último caso apenas se o reinvestimento acumulado nos últimos 3 (três) anos seja superior a 50% do investimento inicial.
- (ii) Os bens de equipamento, matérias-primas e subsidiárias, produtos acabados e semiacabados e outros materiais que sejam incorporados ou utilizados na produção de bens ou serviços destinados à produção de energia elétrica com origem em fontes renováveis, são livres de direitos, aduaneiros e outras imposições aduaneiras

Adicionalmente, aguarda-se a aprovação de uma Convenção de Estabelecimento (“Establishment Conditions”) cujos termos acordados com o Ministério da Energia em representação do Governo de Cabo

Verde em 26 de março de 2010, conferem à Cabeólica, durante um período de 20 anos, os seguintes incentivos e benefícios fiscais: (1) isenção de todas as taxas e impostos sobre o rendimento nos primeiros 5 anos e uma taxa fixa de 10% do imposto sobre lucros após o 5º ano, (2) isenção do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) nas prestações de serviços e compras de equipamentos e outros bens necessários para a construção do parque eólico, (3) isenção de retenção na fonte, incluindo dividendos e juros de financiamentos ou investimentos relacionados com o projeto eólico, (4) isenção do imposto de selo e (5) isenção de direitos e outras imposições aduaneiros nos bens de equipamento, matérias-primas e subsidiárias, produtos acabados e semiacabados e outros materiais que sejam incorporados ou utilizados na implementação, operação e início das atividades industriais do parque eólico.

Findo o período de isenção, a Sociedade ficará abrangida pela Lei nº 82/VIII/2015, de 7 de janeiro de 2015, que aprovou o Código do Imposto sobre Rendimentos das Pessoas Coletivas, segundo o qual o rendimento tributável é determinado com base no resultado do exercício antes de impostos, eventualmente ajustado pelos custos e proveitos que, nos termos do referido Decreto-Lei, não devam ser considerados para efeitos fiscais, ao qual é aplicado uma taxa de 25,5%. Os prejuízos fiscais são suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante um período de sete anos após a sua ocorrência, embora sujeitos a um máximo de dedução de 50% do resultado do respetivo exercício. Usufruindo de isenção de 100% nos cinco (5) primeiros anos, os prejuízos fiscais dos exercícios de 2009, 2010 e 2013 não geram impostos diferidos ativos.

Os resultados fiscais podem ser revistos pela Administração Fiscal por um período de cinco anos, pelo que os resultados fiscais de 2012 a 2016 podem vir a ser corrigidos.

A base tributável dos ativos e passivos é determinada de forma a refletir as consequências de tributação decorrentes da forma como a Sociedade espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia inscrita dos seus ativos e passivos.

Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa em vigor à data de balanço, ou a taxa que esteja já aprovada para utilização futura. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos ativos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

Havendo, os impostos diferidos são classificados como Não corrente.

### **1.9. Provisão para riscos e encargos**

Referem-se a provisões constituídas para fazer face aos encargos com o desmantelamento dos parques eólicos. São calculadas com base no valor atual das respetivas responsabilidades futuras e são contabilizadas por contrapartida de um aumento dos respetivos ativos fixos tangíveis, sendo amortizados de forma linear durante a vida útil esperada desses ativos.

Numa base anual, as provisões são sujeitas a uma revisão, de acordo com a estimativa das respetivas responsabilidades futuras. A atualização financeira da provisão, com referência ao final de cada exercício, é reconhecida em resultados.

### **1.10. Reconhecimento do rédito**

O rédito decorrente das vendas de eletricidade é reconhecido no exercício em que a eletricidade é produzida e transferida para o cliente.

O rédito referente aos CERs é reconhecido no exercício em que estes são gerados, caso exista uma certeza razoável de que serão certificados, em Variação de produção por contrapartida de Inventários, mensurado ao justo valor correspondente ao preço de venda contratualizado. No exercício em que os CERs são efetivamente transferidos, o rédito é reconhecido em Vendas e o respetivo gasto em Variação de produção por contrapartida de Inventários.

Até 2015 os CERs eram reconhecidos em Outros rendimentos quando gerados.

### **1.11. Distribuição de dividendos**

A distribuição de dividendos é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Sociedade no período em que os dividendos são aprovados em Assembleia Geral pelos acionistas.

### **1.12. Gestão de riscos financeiros**

A exposição da Sociedade a riscos financeiros não é significativa e inclui principalmente variações de taxas de juro.

#### **(i) Risco cambial**

O risco cambial é quase nulo, dado que (a) existe uma paridade fixa do Escudo face ao Euro, moeda em que foram efetuadas as operações com o estrangeiro, e (b) as restantes operações de valor significativo foram realizadas exclusivamente em Escudos.

**(ii) Risco da taxa de juro**

Não se reconhece existir risco elevado de taxa de juro uma vez que os empréstimos vencem juros a taxas fixas, exceto uma das tranches do empréstimo concedido pelo Banco Africano de Desenvolvimento. Não existem “swaps” de taxas de juro.

**(iii) Risco de crédito**

Não se reconhece existir risco elevado de crédito dado existir uma caução/garantia assegurada pelo cliente e pelo Governo para ser utilizada em caso de atraso no pagamento das faturas.

**(iv) Risco de liquidez**

A Sociedade apresenta fundo de maneiio positivo à data do balanço, embora devido, sobretudo, aos financiamentos obtidos, e espera-se que com a evolução normal das operações comerciais continue a gerar fluxos de caixa operacionais positivos suficientes para suprir as suas necessidades de tesouraria, pelo que o risco de liquidez é reduzido.

**1.13. Créditos e débitos em moeda estrangeira**

As transações em moeda estrangeira são convertidas e contabilizadas em Escudos ao câmbio oficial em vigor na data da transação, sendo os respetivos saldos devedores e credores, no final do exercício, atualizados para Escudos resultantes da aplicação da taxa de câmbio oficial vigente nessa data.

As transações em moeda estrangeira em 2015 e 2016 foram efetuadas, essencialmente, em Euros, cuja paridade para Escudos é fixa (1 Euro equivale a 110\$265).

**1.14. Especialização de exercícios**

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização de exercícios, ou seja, são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados, são registadas no balanço nas rubricas de Outras contas a pagar e Outras contas a receber.

**1.15. Estimativas e julgamentos**

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência e outros fatores, designadamente em eventos futuros em que se acredita ser expetável virem a ocorrer de acordo com as circunstâncias atuais.

**2. Fluxos de caixa**

São considerados Caixa e Equivalentes os saldos de Caixa e Depósitos Bancários que estejam disponíveis para uso num prazo curto que não exceda os 3 meses. Adicionalmente, consideram-se também Equivalentes de Caixa as aplicações financeiras que estejam disponíveis para uso num prazo não superior a três meses e em relação às quais a variação de justo valor não seja significativa.

### 3. Ativos fixos tangíveis e depreciações

Os ativos fixos tangíveis sofreram variações nos seus componentes, de acordo com o quadro seguinte:

	<b>EDIFÍCIOS E OUTRAS CONST.</b>	<b>EQUIPAMENTO BÁSICO</b>	<b>EQUIP. DE TRANSPORTE</b>	<b>EQUIP. ADMINISTRAT.</b>	<b>TOTAL GERAL</b>
<b>POSIÇÃO A 1 DE JANEIRO DE 2015</b>					
Valor de aquisição	5 138	5 348 940	12 730	9 439	5 376 246
Depreciação acumulada	( 391)	( 770 278)	( 3 593)	( 5 352)	( 779 614)
	<b>4 747</b>	<b>4 578 661</b>	<b>9 138</b>	<b>4 086</b>	<b>4 596 632</b>
<b>VARIAÇÕES EM 2015</b>					
Valor líquido inicial	4 747	4 578 661	9 138	4 086	4 596 632
Aquisições	-	-	-	1 274	1 274
Alienações - valor de aquisição	-	-	-	( 113)	( 113)
Alienações - depreciação acumulada	-	-	-	100	100
Depreciação do exercício	( 388)	( 265 359)	( 1 591)	( 1 802)	( 269 141)
<b>Valor líquido</b>	<b>4 359</b>	<b>4 313 302</b>	<b>7 547</b>	<b>3 544</b>	<b>4 328 753</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2015</b>					
Valor de aquisição	5 138	5 348 940	12 730	10 599	5 377 407
Depreciação acumulada	( 779)	( 1 035 637)	( 5 184)	( 7 055)	( 1 048 655)
<b>Valor escriturado</b>	<b>4 359</b>	<b>4 313 302</b>	<b>7 547</b>	<b>3 544</b>	<b>4 328 752</b>
<b>VARIAÇÕES EM 2016</b>					
Valor líquido inicial	4 359	4 313 302	7 547	3 544	4 328 752
Aquisições	84	-	-	533	617
Alienações - valor de aquisição	-	-	-	( 425)	( 425)
Alienações - depreciação acumulada	-	-	-	418	418
Correcções - depreciação acumulada	-	-	-	11	11
Depreciação do exercício	( 388)	( 265 359)	( 1 591)	( 1 603)	( 268 941)
<b>Valor líquido</b>	<b>4 055</b>	<b>4 047 943</b>	<b>5 955</b>	<b>2 479</b>	<b>4 060 432</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2016</b>					
Valor de aquisição	5 222	5 348 940	12 730	10 707	5 377 599
Depreciação acumulada	( 1 167)	( 1 300 996)	( 6 775)	( 8 228)	( 1 317 167)
<b>Valor escriturado</b>	<b>4 055</b>	<b>4 047 943</b>	<b>5 955</b>	<b>2 479</b>	<b>4 060 432</b>

As adições de equipamentos administrativos compreendem, essencialmente, aquisições de equipamentos informáticos no montante de mESC 438 (2015: mESC 1 118).

As alienações referem-se a equipamentos informáticos.

Os parques eólicos e outros ativos fixos tangíveis com valor unitário superior a EUR 50 000 encontram-se dados em garantia de financiamentos (ver Nota 10).

#### 4. Ativos intangíveis e amortizações

Os ativos intangíveis sofreram variações nos seus componentes, de acordo com o quadro seguinte:

	<u>Desenvolvimento dos parques</u>	<u>Linhas de transmissão</u>	<u>Programas de computador</u>	<u>Total</u>
<b>POSIÇÃO A 1 DE JANEIRO DE 2015</b>				
Valor de aquisição	1 212 268	196 926	2 874	1 412 068
Depreciação acumulada	( 175 366)	( 28 271)	( 1 475)	( 205 113)
	<b>1 036 902</b>	<b>168 655</b>	<b>1 399</b>	<b>1 206 955</b>
<b>VARIAÇÕES EM 2015</b>				
Valor líquido inicial	1 036 902	168 655	1 399	1 206 955
Depreciação do exercício	( 60 613)	( 9 846)	( 627)	( 71 086)
<b>Valor líquido</b>	<b>976 288</b>	<b>158 809</b>	<b>772</b>	<b>1 135 869</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2015</b>				
Valor de aquisição	1 212 268	196 926	2 874	1 412 068
Depreciação acumulada	( 235 980)	( 38 117)	( 2 102)	( 276 199)
<b>Valor escriturado</b>	<b>976 288</b>	<b>158 809</b>	<b>772</b>	<b>1 135 869</b>
<b>VARIAÇÕES EM 2016</b>				
Valor líquido inicial	976 288	158 809	772	1 135 869
Depreciação do exercício	( 60 613)	( 9 846)	( 604)	( 71 064)
<b>Valor líquido</b>	<b>915 675</b>	<b>148 963</b>	<b>168</b>	<b>1 064 805</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2016</b>				
Valor de aquisição	1 212 268	196 925	2 874	1 412 067
Depreciação acumulada	( 296 593)	( 47 963)	( 2 706)	( 347 263)
<b>Valor escriturado</b>	<b>915 675</b>	<b>148 962</b>	<b>168</b>	<b>1 064 805</b>

Os ativos intangíveis compreendem, essencialmente;

- (i) Gastos com desenvolvimento dos parques eólicos, debitados pelos promotores do projeto, acrescidos da capitalização de juros e outros gastos, como segue:

mESC	
InfraCo Africa Limited	981 187
Africa Finance Corporation	76 744
Finnfund	35 868
Capitalização de juros calculados sobre a dívida	23 628
Regularizações	(40 519)
Capitalização de outros gastos	135 360
<b>Total</b>	<b>1 212 268</b>

- (ii) Linhas de transmissão de energia, correspondentes ao custo de construção das redes de distribuição de energia produzida nos parques, as quais nos termos do Power Purchase Agreement (ver Nota 1.2) foram transferidas para a Electra pelos respetivos custos de construção.

## 5. Inventários

O saldo desta rubrica representa 50 000 créditos de carbono (CERs) gerados em 2016, mensurados ao preço de venda contratualizado de EUR 4 por unidade. Em 2015, o saldo representava igual quantidade de CERs gerados e ao mesmo valor.

## 6. Clientes

O saldo desta rubrica resulta da atividade comercial normal de fornecimento de eletricidade à Electra. Refere-se às faturas em dívida referentes aos meses de novembro e dezembro de 2016.

## 7. Diferimentos ativos

O saldo desta rubrica compreende essencialmente (i) pagamentos efetuados no exercício mas referentes ao exercício seguinte relativos a prémios de seguro de responsabilidade profissional, no montante de mESC 1777 (2015: mESC 1 700) e à manutenção dos parques, no montante de mESC 4 045 (2015: mESC 4045), e (ii) mESC 48 041 (2015: mESC 53 372) referentes ao saldo líquido dos gastos de operação dos empréstimos do Banco Europeu de Investimentos (BEI) e do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) (ver Nota 10), como segue:

mESC	
Valor de gastos de operação, pago em 2011	78 988
Custo amortizado em 2011	(4 284)
Custo amortizado em 2012	(5 336)
Custo amortizado em 2013	(5 332)
Custo amortizado em 2014	(5 332)
Custo amortizado em 2015	(5 332)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	53 372
Custo amortizado em 2016	(5 332)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	48 041

## 8. Caixa e Depósitos bancários

mEsc		
	2016	2015
Caixa	90	90
<b>Depósitos à ordem - Nacionais</b>		
Banco Comercial do Atlântico	54 444	41 679
<b>Depósitos à ordem - Estrangeiros</b>		
JP Morgan - offshore proceeds	266 144	318 674
JP Morgan - offshore debt reserve	276 006	276 006
	596 594	636 358
<b>Total</b>	<b>596 684</b>	<b>636 448</b>

A Sociedade é obrigada a manter a conta JP Morgan offshore debt reserve cativa e provisionada com um saldo equivalente à média de duas prestações consecutivas de capital e juros a pagar aos financiadores (ver Nota 10).

A diferença entre o saldo acima de mESC 596 684 e o saldo de mESC 320 678 conforme a Demonstração de fluxos de caixa, no valor de mESC 276 006, corresponde a depósitos bancários que se encontram cativos.

Os outros recebimentos/pagamentos da atividade operacional no valor de mESC 177 827 (2015: mESC 169 203), evidenciados na Demonstração dos Fluxos de Caixa, relacionam-se, essencialmente, com pagamentos do IVA no montante de mESC 171 956 (2015: mESC 166 427).

## 9. Capital Próprio

Os movimentos registados nesta rubrica encontram-se evidenciados na Demonstração de Alterações no Capital Próprio.

O capital social da Sociedade em 31 de dezembro de 2015 e de 2016 encontra-se integralmente realizado no montante de mESC 3 468. A Sociedade incorreu em gastos com a emissão do aumento de capital no montante de mESC 75, os quais foram deduzidos no capital próprio. O Capital é detido pelas seguintes entidades:

	mESC	%
AFC Equity Investments Ltd	2 468	71,2
Electra, SARL	625	18,0
Estado de Cabo Verde	375	10,8
<b>Total</b>	<b>3 468</b>	<b>100</b>

O saldo da rubrica de prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio representa os montantes de “share equivalent loan” concedidos pelas seguintes entidades:

	mESC		Total
	“A” Share Equivalent Loan	“B” Share Equivalent Loan	
AFC Equity Investments Ltd	-	-	-
Africa Finance Corporation	644	6 413	7 057
Finnfund	-	6 142	6 142
<b>Resultado</b>	<b>644</b>	<b>12 555</b>	<b>13 199</b>

O “share equivalent loan” não é remunerado, não tem prazo de reembolso, podendo ser parcial ou totalmente convertido em ações com o valor nominal de mESC 1 cada.

Em 16 de fevereiro de 2016, foi concluída a transferência da totalidade da participação da InfraCo Africa Limited no capital da Cabeólica à AFC Equity Investments Limited, uma subsidiária detida a 100% pelo maior investidor na Cabeólica, a Africa Finance Corporation. Com esta transferência, também o empréstimo concedido pela InfraCo Africa Limited passou para o comprador.

### **Reservas legais**

De acordo com a legislação vigente, a Reserva legal é dotada com um mínimo de 5% dos lucros líquido até atingir pelo menos 20% do capital social, não sendo livre para distribuição. Só podem ser utilizadas (i) para cobrir a parte do prejuízo registado no balanço de cada exercício que não possa ser coberta pela utilização de outras reservas, (ii) para cobrir os prejuízos transitados de exercícios anteriores que não possam ser cobertos pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas, (iii) para incorporação no capital estatutário.

### **Outras reservas**

Em Assembleia Geral de acionistas de 31 de março de 2016, foi deliberado a transferência para Outras reservas de 79% dos resultados líquidos referentes ao exercício de 2015, no montante de mESC 121 011.

Foi ainda deliberado a distribuição de dividendos no valor de mESC 31 756.

Assim, o saldo de Outras reservas de mESC 187 683 é resultante da aplicação dos resultados líquidos dos exercícios anteriores, encontrando-se disponíveis para distribuição, para aumento de capital ou para cobertura de prejuízo.

## 10. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos decompõem-se como se segue:

		2016			2015		
		Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
<b>Empréstimos bancários</b>	<b>(i)</b>						
Banco Europeu de Investimento (BEI)		190 749	2 172 890	2 363 640	176 993	2 363 639	2 540 632
Banco Africano de Desenvolvimento (BAD)		95 460	1 095 443	1 190 903	89 200	1 190 903	1 280 103
		<u>286 209</u>	<u>3 268 333</u>	<u>3 554 542</u>	<u>266 193</u>	<u>3 554 542</u>	<u>3 820 735</u>
<b>Partes relacionadas</b>							
AFC - Capital inicial	<b>(ii)</b>	119 490	641 809	761 299	90 106	784 490	874 596
AFC - Juros capitalizados	<b>(iii)</b>	79 953	-	79 953	109 337	-	109 337
Finnfund - Capital inicial	<b>(iv)</b>	97 164	663 691	760 856	70 054	781 338	851 392
Finnfund - Juros capitalizados	<b>(iii)</b>	78 993	-	78 993	106 104	-	106 104
AFC Equity - Capital inicial	<b>(v)</b>	47 854	157 784	205 638	8 175	213 789	221 964
AFC Equity - Juros capitalizados	<b>(iii)</b>	22 236	-	22 236	61 916	-	61 916
		<u>445 691</u>	<u>1 463 284</u>	<u>1 908 975</u>	<u>445 691</u>	<u>1 779 618</u>	<u>2 225 309</u>
		<u>731 900</u>	<u>4 731 617</u>	<u>5 463 518</u>	<u>711 884</u>	<u>5 334 160</u>	<u>6 046 044</u>

**(i) Banco Europeu de Investimento (BEI) / Banco Africano de Desenvolvimento (BAD)**

Os saldos destas rubricas representam a parcela remanescente dos empréstimos concedidos pelos dois bancos, em Dezembro de 2010, até aos montantes de EUR 30 000 000 e EUR 15 000 000, respetivamente. Destinaram-se a financiar a construção dos parques eólicos e são reembolsáveis em 28 prestações semestrais, vencendo-se a primeira em 1 de Julho de 2012. O financiamento do BEI vence juros à taxa anual de 4,027% acrescido de uma margem de 360 bps. O financiamento do BAD vence juros a uma taxa idêntica ao do BEI, tendo a média, em 2016, sido de 7,00% (2015: 7,04%).

Os empréstimos encontram-se garantidos por (i) hipoteca de primeiro grau dos parques eólicos, cujo saldo contabilístico à data do balanço ascende a mESC 4 047 943 (ver Nota 3) e de quaisquer outros ativos tangíveis que vierem a ser adquiridos com valor unitário superior a EUR 50 000 e (ii) penhor de primeiro grau dos saldos das contas bancárias da Sociedade. Adicionalmente, conforme se refere na Nota 7, a Sociedade mantém um depósito bancário equivalente às duas próximas prestações.

**(ii) AFC – Capital inicial**

Corresponde ao capital em dívida resultante de depósitos e pagamentos por conta efetuados pela Africa Finance Corporation durante os exercícios de 2010 e 2011.

**(iii) Juros Capitalizados (AFC/Finnfund/AFC Equity)**

Nos termos do “Investor Loan Agreement”, assinado entre as partes, os empréstimos identificados em (ii), (iv) e (v), vencem juros trimestralmente à taxa fixa anual de 12%, alterável por acordo entre as partes. O reembolso do montante em dívida deverá ocorrer em cerca de 14 anos, na data de distribuição dos dividendos e dependendo da disponibilidade financeira da Cabeólica. A parcela prevista ser liquidada em 2017 foi contabilizada como corrente. Em 2016, os juros pagos e os juros vencidos ascenderam a mESC 277 357 e mESC 181 182, respetivamente. A posição credora da AFC Equity foi-lhe transferida pela InfraCo Africa Limited (ver Nota 9).

Em abril de 2013, nos termos de uma resolução assinada pelos 3 investidores que detinham os empréstimos, a taxa de juro anual de 12% referida acima foi reduzida para 9%.

**(iv) Finnfund – Capital inicial**

Corresponde ao capital em dívida resultante de depósitos efetuados pela Finnish Fund for Industrial Cooperation durante os exercícios de 2010 e 2011.

**(v) AFC Equity – Capital inicial**

Corresponde ao capital em dívida referente a despe-

sas de desenvolvimento do projeto suportadas pela InfraCo Africa Limited por conta da Sociedade durante os exercícios de 2010 e 2011. Em fevereiro de 2016, o empréstimo foi transferido para a AFC Equity (ver Nota 9).

**11. Estado e outros entes públicos**

O saldo desta rubrica decompõe-se como segue:

mESC		
	2016	2015
Imposto sobre o valor Acrescentado (IVA)	29 983	31 821
Estimativa Imposto sobre Rendimentos (IRPC)	5 623	-
Retenção de Impostos sobre Rendimentos	1 121	1 038
Contribuições para a Segurança Social	1 053	1 038
<b>Total</b>	<b>37 780</b>	<b>33 897</b>

O saldo do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) compreende o imposto a entregar ao Estado referente ao mês de dezembro.

Conforme referido na Nota 1.8, a Sociedade beneficia de redução de 50% de imposto sobre rendimentos do 6º ao 10º ano de produção. Assim, o saldo de mESC 5 623 representa o encargo referente ao exercício de 2016, correspondente, essencialmente, a 50% dos resultados antes de impostos apurados para o período de outubro a dezembro de 2016 (mESC 21 710), tendo em conta que o início da produção de eletricidade ocorreu em outubro de 2011, à taxa do imposto em vigor de 25,5%.

**12. Outras contas a pagar**

O saldo decompõe-se como se segue:

mEsc		
	2016	2015
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>		
Direito de Superfície - Estado de Cabo Verde	10 733	10 420
Incentive Payment - Vestas SAA	7 269	1 739
Férias a pagar no ano seguinte	2 962	2 662
PricewaterhouseCoopers	1 407	1 378
Direito de Superfície - Câmara Municipal da Praia	1 006	1 006
Outros	298	910
<b>Total</b>	<b>23 674</b>	<b>18 114</b>
<b>Consultores, assessores e intermediários</b>		
	680	-
<b>Credores diversos</b>		
Valores a regularizar	42 366	42 366
Electra, SARL	2 205	2 205
Renda escritório	2 052	2 052
CV Multimédia, S.A.	970	902
Silmac, S.A.	926	932
Africa Finance Corporation	88	88
Incentive Payment - Vestas SAA	-	4 765
Outros	1 474	3 295
<b>Total</b>	<b>50 082</b>	<b>56 607</b>
<b>Total Outras contas a pagar</b>	<b>74 436</b>	<b>74 721</b>

**(i) Direito de superfície**

Representam valores em dívida referentes a rendas relativas à constituição do direito de superfície, devidos à Câmara Municipal da Praia e ao Estado de Cabo Verde.

**(ii) Incentive Payment – Vestas SAA**

Corresponde ao bônus a pagar à Vestas Portugal – Serviços de Tecnologia Eólica, Lda, no âmbito do contrato de manutenção dos parques eólicos.

O montante de mESC 7 269 representa a estimativa relativa ao período compreendido entre julho de 2015 e dezembro de 2016.

Em 2015, o montante de mESC 4 765 correspondia a uma fatura referente ao período compreendido entre julho de 2014 e junho de 2015 e o montante de mESC 1 739 correspondia a uma estimativa para o período compreendido entre julho e dezembro de 2015.

**(iii) Valores a regularizar**

O saldo destina-se a fazer face a eventuais responsabilidades adicionais relativas a pagamentos efetuados aos investidores estrangeiros, resultantes do fato da Convenção de Estabelecimento acordada com o Estado de Cabo Verde não ter sido ainda formalmente aprovada (ver Nota 18).

**13. Provisão para riscos e encargos**

Conforme se refere na Nota 1.9, o saldo diz respeito à provisão para fazer face aos encargos com o desmantelamento dos parques eólicos. À semelhança dos anos anteriores, a atualização financeira da provisão em 2016 atingiu o montante de mESC 1 680, registados em Juros e perdas similares suportados (ver Nota 20).

**14. Vendas e Variação nos inventários de produção**

O saldo de Vendas compreende (i) a venda de 54 609 créditos de carbono (CERs) gerados no exercício de 2015, certificados e transferidos em 2016 à Swedish Energy Agency, ao abrigo do contrato celebrado entre as partes (ver Notas 1.10 e 5), no montante de mESC 24 086, e (ii) o fornecimento de energia elétrica à Electra, como segue:

mESC		
Vendas de Eletricidade	2016	2015
Parque Eólico de Santiago	480 053	470 442
Parque Eólico de São Vicente	299 133	301 451
Parque Eólico do Sal	254 298	269 088
Parque Eólico da Boa Vista	122 652	118 647
<b>Total</b>	<b>1 156 137</b>	<b>1 159 627</b>

resulta da política contabilística adotada relativamente aos créditos de carbono (CERs), em que se verifica uma variação positiva com a geração, em 2015, desses CERs, mensurados por mESC 22 053 (ver Notas 1.4 e 5), e uma variação negativa, pelo mesmo montante, com a respetiva venda efetuada em 2016 (ver Nota 1.10).

**15. Fornecimentos e serviços externos**

O saldo da rubrica Serviço de manutenção dos parques eólicos resulta do contrato de manutenção celebrado com a Vestas Portugal – Serviços de Tecnologia Eólica, Lda.

mESC		
	2016	2015
Serviço de manutenção dos parques eólicos	87 561	87 561
Rendas e alugueres (ver Nota 12)	25 750	25 475
Seguro	17 350	16 672
Vigilância e segurança	9 661	9 659
Trabalhos executados no exterior	7 282	5 905
Comunicação	5 636	5 441
Deslocações e estadas	5 152	5 412
Publicidade e propaganda	3 548	5 353
Serviços de auditoria e contabilidade	2 911	3 048
Estudos e pareceres	2 753	2 552
Serviços de informática	1 769	2 092
Conservação e reparação	1 142	957
Despesas com serviços bancários	947	299
Combustíveis	576	691
Outros	1 339	2 133
<b>Total</b>	<b>173 376</b>	<b>173 251</b>

**16. Gastos com o pessoal**

mESC		
	2016	2015
Ordenados e salários	35 557	34 721
Encargos sobre remunerações	4 591	4 429
Formação	2 346	950
Outros gastos com o pessoal	203	214
<b>Total</b>	<b>42 698</b>	<b>40 312</b>
Numero médio de empregados	10	10
Numero de empregados no final do ano	10	10

O aumento do saldo de Gastos com o pessoal face ao ano anterior reflete essencialmente (i) o aumento de gastos com formação do pessoal da área técnica e (iii) o aumento salarial de 2,4% atribuído aos colaboradores.

**17. Outros rendimentos e ganhos**

Em 2015, compreendiam, essencialmente, (i) mESC 38 593 referentes a créditos de carbono (CERs)

gerados nos exercícios de 2013 e 2014, certificados e vendidos em 2015 à Swedish Energy Agency ao abrigo do contrato celebrado entre as partes, e (ii) mESC 22 053 relativos a créditos gerados em 2015 (ver Notas 1.14, 5 e 14).

## 18. Outros gastos e perdas

O saldo desta rubrica compreende, essencialmente, mESC 4 854 (2015: mESC 4 951) de bônus atribuído à Vestas Portugal – Serviços de Tecnologia Eólica, Lda em resultado do contrato de manutenção dos parques eólicos, encontrando-se por liquidar mESC 7 269 (2015: mESC 6 504) (ver Nota 12 (ii)).

Em 2015, incluía ainda mESC 2 757 referentes a responsabilidades adicionais relativas ao pagamento efetuado ao investidor estrangeiro InfraCo Africa Limited pelos serviços prestados relacionados com a instalação dos parques (ver Nota 12 (iii)).

## 19. Juros e ganhos similares obtidos

Em 2015, compreendiam, essencialmente, juros debitados à Electra por atraso na liquidação das faturas no montante de mESC 6 424.

## 20. Juros e perdas similares suportados

Decompõem-se como segue:

mESC		
	2016	2015
Juros de Empréstimos Bancários (Nota 10)	278 444	298 183
Juros de Empréstimos de partes relacionadas (Nota 10)	181 182	205 736
Comissões de Empréstimos Bancários (Nota 7)	5 332	5 332
Outros	4 088	3 002
<b>Total</b>	<b>469 046</b>	<b>512 253</b>

## 21. Outras informações sobre aplicação de regime de acréscimo

Os principais acréscimos e diferimentos resumem-se como segue:

mESC		
	2016	2015
<b>Diferimentos de gastos</b>		
Gastos de operações de empréstimos (Nota 7)	48 041	53 372
Gastos de manutenção dos parques (Nota 7)	4 045	4 045
Prémios de seguros (Nota 7)	1 777	1 700
Outros	223	8
<b>Total</b>	<b>54 086</b>	<b>59 126</b>
<b>Acréscimos de gastos</b>		
Encargos com desmantelamento (Nota 13)	21 897	18 536
Direitos de superfície (Nota 12)	11 739	11 426
Férias e encargos a pagar (Nota 12)	2 962	2 662
Incentive Payment - Vestas SAA (Nota 12)	7 269	1 739
Especialização de gastos com auditoria e outros	1 705	2 288
<b>Total</b>	<b>45 570</b>	<b>36 651</b>

## 22. Resultado básico por ação

É calculado dividindo o lucro atribuível aos acionistas pelo número de ações, como segue:

mESC		
	2016	2015
Resultado básico atribuível aos acionistas	144 530	152 767
Número de ações	3 468	3 468
Resultado por ação básico	42	44

## 23. Garantias

As garantias prestadas pela Sociedade relacionadas com os financiamentos bancários obtidos (ver Nota 10) referem-se (i) à hipoteca dos parques eólicos, (ii) penhor das contas bancárias e (iii) ao depósito de garantia efetuado na conta “Debt reserve account”.

Adicionalmente, em 2015 a Sociedade foi notificada pela Câmara Municipal do Sal para pagamento de Imposto Sobre Património referente ao terreno onde se encontra instalado o parque eólico do Sal. A notificação não foi aceite pela Sociedade, tendo, entretanto, procedido à impugnação desta junto do tribunal fiscal e aduaneiro e prestada uma garantia bancária no montante de mESC 19 959 para efeito de suspensão da execução fiscal.

## 24. Partes Relacionadas

Os saldos e transações em 2016 e 2015 entre a Sociedade e partes relacionadas resumiram-se como segue:

	2016							
	Saldos				Transacções			
	Financiamentos obtidos (ver Nota 9)	Outras contas a pagar (ver Nota 11)	Instrumentos de capital (ver Nota 8)	Clientes (ver Nota 5)	Vendas (ver Nota 13)	Juros suportados (ver Nota 19)	Outros rend. e ganhos (ver Nota 17)	Fornec. Serv. Externos
Africa Finance Corporation	841 252	88	7 057	-	-	79 953	-	-
Finnfund	839 848	-	6 142	-	-	78 993	-	-
AFC Equity Investments Ltd	227 875	-	-	-	-	22 236	-	-
Electra, SARL	-	2 052	-	155 441	1 156 137	-	298	843
Estado de Cabo Verde	-	10 733	-	-	-	-	-	20 840
	<u>1 908 975</u>	<u>12 873</u>	<u>13 199</u>	<u>155 441</u>	<u>1 156 137</u>	<u>181 182</u>	<u>298</u>	<u>21 683</u>
	2015							
	Saldos				Transacções			
	Financiamentos obtidos (ver Nota 9)	Outras contas a pagar (ver Nota 11)	Instrumentos de capital (ver Nota 8)	Clientes (ver Nota 5)	Vendas (ver Nota 13)	Juros suportados (ver Nota 19)	Juros obtidos (ver Nota 18)	Fornec. Serv. Externos
Africa Finance Corporation	983 933	88	7 057	-	-	91 041	-	-
Finnfund	957 496	-	6 142	-	-	88 042	-	-
AFC Equity Investments Ltd	283 880	-	-	-	-	26 654	-	-
Electra, SARL	-	2 205	-	235 712	1 159 627	-	6 424	1 390
Estado de Cabo Verde	-	10 420	-	-	-	-	-	20 840
	<u>2 225 309</u>	<u>12 713</u>	<u>13 199</u>	<u>235 712</u>	<u>1 159 627</u>	<u>205 736</u>	<u>6 424</u>	<u>22 230</u>

Adicionalmente, as remunerações atribuídas a membros do Conselho de Administração ascenderam a mESC 1 654 (2015: mESC 2 250).

#### **25. Responsabilidades e compromissos financeiros não incluídos no balanço**

A Sociedade celebrou, em Outubro de 2010, com a Vestas Portugal Serviços de Tecnologia Eólica, Lda um “Service and Availability Agreement” referente à manutenção das turbinas eólicas durante um período de 5 anos com opção para mais 7 anos, tendo a opção sido exercida pela Cabeólica em 2016.

#### **26. Divulgações exigidas por diplomas legais**

Não existem divulgações exigidas por diplomas legais.

#### **27. Eventos subsequentes**

Desde a data do fecho de contas até esta data não se verificou mais qualquer outro acontecimento que possa influenciar significativamente as Demonstrações Financeiras apresentadas ou que mereça menção nas Notas.





### **3.** Relatórios do Auditor e do Fiscal Único

## 3.1. Relatório do Auditor Independente



### **Relatório do Auditor Independente**

#### **Opinião**

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Cabeólica, S.A. (a Empresa), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Cabeólica, S.A. em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Cabo Verde através do Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro.

#### **Bases para a opinião**

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Somos independentes da Empresa de acordo com os requisitos do código de ética do *International Ethics Standards Board for Accountants* (IESBA) e com os requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem Profissional de Auditores e Contabilistas Certificados, relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras em Cabo Verde, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nestes requisitos e no código de ética do IESBA.

#### **Outra informação – relatório de gestão**

O órgão de gestão é responsável pela preparação do relatório de gestão. A outra informação compreende o relatório de gestão, mas não inclui as demonstrações financeiras e o relatório do auditor sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a informação constante do relatório de gestão e não expressamos qualquer garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

---

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. – sucursal em Cabo Verde*  
*Edifício BAI Center, Piso 2 Direito, Avenida Cidade de Lisboa, Cidade da Praia, República de Cabo Verde*  
*Tel +238 261 5934/5 Fax +238 261 6028, www.pwc.com/cv*  
*Matriculada na Conservatória dos Registos Prediais, Comerciais e Automóvel de Cabo Verde sob o nº 893, NIF 200119036*

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.  
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069 - 316 Lisboa, Portugal Capital Social Euros 314.000  
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 20161485

# MINUTA

No âmbito da auditoria sobre as demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura do relatório de gestão e, em consequência, considerar se a informação constante do relatório de gestão é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria, ou se de qualquer outra forma aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho efetuado, concluirmos que existe uma distorção material nesta outra informação, exige-se que relatemos sobre esse facto. Não temos nada a relatar a este respeito.

## ***Responsabilidades do órgão de gestão e dos encarregados da governação pelas demonstrações financeiras***

O órgão de gestão é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Cabo Verde através do Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro, e pelo controlo interno que ela determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o órgão de gestão é responsável por avaliar a capacidade da Empresa de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o órgão de gestão tenha a intenção de liquidar a Empresa ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

Os encarregados da governação são responsáveis pela supervisão do processo de relato financeiro da Empresa.

## ***Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras***

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa;

## MINUTA

- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluímos sobre o uso apropriado, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Empresa para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Empresa descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada por nós durante a auditoria.

.. de março de 2017

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:

Carlos Manuel Sim Sim Maia, R.O.C.

## 3.2. Relatório e Parecer do Fiscal Único



MINUTA

### **Relatório e Parecer do Fiscal Único**

Senhores Acionistas,

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de gestão e as demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da Cabeólica, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da atividade da Empresa e apresentação das demonstrações financeiras e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos o respetivo Relatório do Auditor Independente, em anexo.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração de alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Empresa, dos seus resultados, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados;
- iii) o relatório de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Empresa evidenciando os aspetos mais significativos;
- iv) a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

---

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. – sucursal em Cabo Verde  
Edifício BAI Center, Piso 2 Direito, Avenida Cidade de Lisboa, Cidade da Praia, República de Cabo Verde  
Tel +238 261 5934/5 Fax +238 261 6028, [www.pwc.com/cv](http://www.pwc.com/cv)  
Matriculada na Conservatória dos Registos Prediais, Comerciais e Automóvel de Cabo Verde sob o nº 893, NIF 200119036*

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.  
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, n.º 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal Capital Social Euros 314.000  
Inscrita na lista dos S.R.O.C. sob o nº 183 e na C. M. V. M. sob o nº 20161485

# MINUTA

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o relatório de gestão;
- ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

6 Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Empresa com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

.. de março de 2017

PricewaterhouseCoopers & Associados –  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:

Carlos Manuel Sim Sim Maia

